



26
Janeiro
1924

Ilustração Portuguesa

2.^a SÉRIE
N.º 936

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»
Redação, administração e oficinas
RUA DO SECULO, 49 — LISBOA

Numero avulso, 1\$,00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHA: Trimestre 13\$00, Semest. 26\$00
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUESAS:
Semestre 28\$50, Ano 57\$00. — ESTRAN-
GEIRO: Semestre 36\$00, Ano 72\$00.

Bordados e Mobílias
DA ILHA DA MADEIRA
PEROLA DO ATLANTICO
Rua do Lorreto, 67

A'S MÃES QUE CUIDAM da saúde dos
seus filhos aconselhamos a
Farinha Lactea Cister, unico alimen-
to completo e que, pelo seu es-
merado fabrico allado á modicidade
do seu preço, rivalisa com as es-
trangeiras. A' venda em todas as
mercearias, farmacias e drogarias.
Pedir amostras aos depositarios:

BORGES MARQUES & C. L^a

R. ARCO BANDEIRA, 159

Maquinas de escrever
NOVAS E USADAS

Reparações e reconstruções ga-
rantidas—Acessorios
I. Anão & C.^a, Ltd. R. Fanqueiros,
376, 2. —Tel. 3536 N.

Casa Adão

CHAS, CAFÉS, LICORES,
CHAMPAGNES, VINHOS DO PORTO E DA MA-
DEIRA DA ANTIGA CASA

FERREIRINHIA DA REGOA
e de F. F. FERRAZ & C.^a L.^a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

—76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2.º—

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.º

Telefone 1566-C.

Ler o proximo numero do SUPLEMENTO de

MODAS & BORDADOS

Bebam

AGUA

DE

S. MARÇAL

TELEF. C. 1566

DOENTES

Do estomago, rins, figado e intestinos,

a triticos, obesos ee linfaticos, nervosos e mentais;

Por graves ou antigos que sejam os vossos padeci-
mentos, responsabilizo-me da sua cura por
meio dos meus especiais tratamentos NATURO-
PSICO-MAGNETOTERÁPICOS.

DR. INDIVERI COLUCCI

RUA CIDADAO JOAO GONÇALVES, 20, 2.º, E.

(AÇO INTENDENTE)

TELEPHONE 2.788-N.

M. ME VIRGINIA

CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no
passado e presente e
prediz o futuro.

Garantia a todos os
meus clientes: com-
pleta veracidade na
consulta ou reem-
bolso do dinheiro.
Consultas todos os
dias u'els das 12 ás 22
horas e por corres-
pondencia. En v'ia r
1\$00 para resposta da
carta

Calçada da Patriar-
cal, n.º 2, 1.º, Esq.
(Clmo da rua da Ale-
gria, predio esquina).



Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria. é na

Camelia Branca

L. D'ABEGOARIA, 30
(ao Chiado) - Tel. 3270

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas
d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º

Fornecedores dos Restaurants
da Companhia dos Wagons-Lits

ARMAZEM DE VIVERES

JOSE DE PINHO GOSTA & C.^a (L.^o), Ltd.^a

60, RUA DA BITESGA, 73

(Primeiro quarteirão vindo da Rua Augusta

Especialidade em pasties de Belem
e doces de Cascaes

LISBOA

Telephone C. 286



Todos os "Sports"



JOGOU-SE no ultimo domingo o encontro Porto-Lisboa, que resultou uma desilusão para o numero publico, que acorreu ao campo de Palhavã, esperançado de poder apreciar os valores dos dois onzes adversarios.

A seleção portuense, *équipe* branca, debroada de verde, com as iniciaes de Associação de Foot-Ball do Porto, no lado esquerdo da camisola, alinhou da seguinte forma:

Manuel de Sousa, guarda-rede; Oscar de Carvalho e Albino Luzia, defesas; Couto da Costa, Velez Carneiro (capitão) e Florino Pereira, meias-defesas; Carlos Augusto, Alberto Ribeiro, Joaquim Reis, Americo Teixeira e Abraão Diogo, avançados.

O grupo de Lisboa, *équipe* branca e preta, aos triangulos, com as armas da cidade bordadas a ouro, achava-se constituído por: Francisco Vieira, guarda-rêde; A. Pinho e Jorge Vieira, defesas; Fernando de Jesus, Victor Gonçalves (capitão) e Henrique Portela, meias-defesas; Torres Pereira, Jaime Gonçalves, João Francisco, Jesus Crespo e E. Santos, avançados.

O jogo desenvolvido pelos dois grupos foi do peor que temos presenciado; absolutamente falho de entusiasmo e ligação.

O grupo de Lisboa, que, no entanto, conseguiu, dominar, nitidamente, o adversario, teve um ponto muito fraco: o ataque.

Os deanteiros lisboetas falharam remates duma maneira inconcebível; houve *falhanços* gerais; a bola passou, por vezes, duma das linhas de *touch* á outra sem haver quem que a segurasse.

Os cinco avançados lisboetas, atacados duma inesperada miopia fizeram de tudo: remates bons, dois dos quais defendidos pelas traves, e poucos mais defendidos por Manuel de Sousa, muitos remates maus, sem direcção, sem força e pontapés na atmosfera, enfim, a area do Porto foi teatro de scenas extraordinarias, que chegaram a atingirem um certo aspecto de mágica, pois só por milagre a bola não furou as redes do norte.

O ataque portuense não incomodou muito a defesa de Lisboa, que se desembaraçou com alguma pericia das suas fracas investidas.

Tirando alguns bons centros nada mais se registou digno de nota, alem duma hesitação do avançado centro que perdeu uma boa ocasião de tentar marcar.

A meia-defesa de Lisboa jogou com acerto, ao contrario do que sucedeu com a do Porto, que salvo Floriano, estragou bastante.

Sobresaiu na primeira o trabalho de Henrique Portela.

Na defesa de Lisboa destacou-se Antonio Pinho, que foi o melhor homem em campo, o mais energico e o mais consciencioso do seu papel. Jorge Vieira, tirando algumas boas intervenções, esteve muito abaixo dos seus méritos.

O Porto apresentou-nos uma defesa bastante inferior, que nada se importou com tecnicas de jogo, despachando para a frente ou para o lado, ao acaso, somente procurando aliviar a sua área.

E', sem duvida, a parte mais fraca da linha portuense.

Dos guarda-redes só ha a dizer bem, pois Francisco Vieira, pouco carregado, seguiu com estilo a meia duzia de bolas que lhe enviaram durante os noventa minutos de jogo, e Manuel de Sousa, cujas redes foram assediadas a valer, encaixou com segurança e despachou bem, posto que auxiliado por uma grande parcela de sorte...

Jogou-se mal, mesmo muito mal, pelo menos por parte do grupo de Lisboa, que devia ter feito muito mais.

A seleção portuense demonstrou ser muito inferior em tecnica ao onze de Lisboa, efectuando um jogo sem coesão e muito alto.

Do nosso lado houve quem que afirmou: *A melhor jogada do Porto foi inutilisar Jaime Gonçalves, registamos a blague pois lhe achamos espirito.*

Velez Carneiro, foi expulso do campo durante a segunda parte, por ter carregado violentamente um jogador.

Silvestre Romaninho, que fez uma boa arbitragem, já por duas vezes advertira o capitão do onze do Porto, pelo jogo duro que provocava, expulsando-o á terceira falta cometida.

O publico, que, aliás, se portou com extrema correção durante todo o encontro, aplaudiu o arbitro pela sua resolução, tomando, então, Velez Carneiro uma atitude bastante anti-desportiva, que lhe poderia ter acarretado dissabores, se não estivesse em Lisboa, onde o publico é demasiadamente educado para não se irritar; contudo, a manifestação de desagrado que sofreu foi enorme.

Os jogadores portuenses provocaram um jogo duro, o que, em parte, prejudicou o trabalho dos homens de Lisboa. A linha do Porto esteve durante parte do segundo tempo completamente engarrafada, vendo-se todos os seus jogadores á defesa, mas o grupo adversario nenhum partido soube tirar de tal circunstancia.

Enfim, o encontro Porto-Lisboa foi um daqueles jogos extremamente monotonos, que mal dispõem, para todo o resto do dia, aqueles que e os presenciaram.

—Mr. Louis Schroeder, membro da Faculdade de Educação Fisica de Springfield, Mass. (Estados Unidos da América), realiso na tarde do passado dia 19, no Gimnasio do Liceu de Passos Manuel uma interessante demonstração de jogos escolares, á qual assistiu o sr. Ministro da Instrução.

Nos jogos tomaram parte os alunos daquele liceu, que foram muito applaudidos no final da demonstração, pela forma correcta por que os executaram.

A assistencia felicitou tambem Mr. Schroeter, que manifestou o seu aplauso aos modernos processos de gymnastica, actualmente applicados entre nós.

—O Paiz de Gales foi vencido, em *rugby* pela Inglaterra. Ha vinte e nove annos que se disputa este campeonato, sendo, somente, agora, que a Inglaterra conseguiu bater o seu adversario.

Os Inglezes ganharam por 17 pontos contra 9, tendo efectuado um magnifico jogo.

D. C.

CAPA—A Ponte dos Suspiros (episodio do sensacional romance em via de publicação no Seculo e que começará a ser exhibido esta semana no Cinema Condes).

Silva Petica

IDÍLIO

Se Tu fosses pastorinha,
Eu seria guardador...

Que bom, seria, á noitinha,
Quando o sol em extertor
Tomibasse no horizonte,
Vir-mos os dois abraçados
Pelos carreiros do monte
O nosso gado a guiar!

E no meio da descida
Quando as trindades se ouvissem
No ssino da velha ermida,
As mossas bôcas se unissem
Numa só, p'ra toda a vida,
Em aleluia de amor...

Se tu fosses pastorinha,
Eu seria guardador.

Que bom seria á noitinha,
Vir-mos os dois abraçados,
O nosso gado a guiar!...
Vermos nascer o Luar,
Passarmos os povoados,
Ouvzir o povo dizer:

—Ai que lindos namorados!
Que Deus os veja crescer...

O' meu amor! meu amor:
Se tu fosses pastorinha.
Eu sseria guardador...

PORTO), Junho 923.

VAZ CRAVEIRO.

ORAÇÃO DUM REBELDE

Vi-te um dia, já distante,
Logo não sei que sentí,
E desde esse doce instante,
Meu olhar é suplicante
E o teu apenas sorri...

Esta minha alma mesquinha
Que em revoltas se não cansa,
Vendo a tua figurinha,
Abranda a raiva daninha.
Torna-se uma pomba mansa.

E triste e ajoelhada
Cede á dura rebeldia...
E's a santa immaculada,
A quem ela, amargurada,
Resa de noite e de dia.

D'olhos humidos de dôr
Tua figurinha sigo...
Fico a resar com fervor:
«—Avê-moça, meu amor...
Meu amor seja contigo!»

E fico preso onde estou,
Resando este amor divino
Que em mim teu olhar gravou,
E minha alma soletrou
No livro do meu destino.

E, tristemente, a scismar,
Ando nesta indecisão,
Neste dúlcido sonhar...
Sem saber se o teu olhar
Consulta o meu coração!

Fins de Outubro de 1923.

MARCELO MONFORT.

O Lar



PALESTRA CULINARIA

As donas da casa inexperientes não imaginam a diversidade de caldos que podem fazer e os serviços que estes podem prestar em variadas iguarias.

Geralmente, atira-se para dentro da água a carne, deixa-se coser, tempera-se, apura-se e com um bocado de macarrão faz-se uma sopa. E eis tudo para que se aproveita o caldo. Ora, como é preciso não desperdiçar elemento algum dos que possam contribuir, por qualquer modo, á economia ou conforto do Lar, a minha palestra versará hoje sobre os diferentes caldos a aproveitar.

Princiapiaremos pelo «consommé», que todos conhecemos de vista e paladar, mas que nem todos sabemos como é «feito por dentro».

Para eles empregam-se os ossos da carne juntando-se-lhe cenouras, nabos, cebolas, salsa eervas aromaticas. Põe-se os ossos, livres de toda a gordura, numa panela de agua fria—para cada kilo d'aqueles um litro de agua—quando estiver em ebulição, deitam-se-lhe os legumes lavados, descascados e cortados em fatias. Este caldo, para ficar bom, tem de ferver em lume brando por seis ou sete horas.

Côa-se para uma vasilha, deixa-se arrefecer e tira-se-lhe toda a gordura.

Os ossos e os legumes voltam ao lume com mais agua e fervem em pouco lume mais tres ou quatro horas. O caldo que se obtem assim é utilizado para molhos de carnes e com ele tambem se fazem outros molhos de fantasia.

De vitela coelho, frango ou carneiro arranja-se um esplendido caldo, chamado «caldo branco», juntando-lhe mãosinhas de vitela. Tambem se pode aproveitar para molhos.

O de caça fica sempre melhor, cozendo-lhe dentro legumes.

A agua em que se cozem presunto, lingua ou bacalhau pode servir para sopa ou molho juntando-se-lhe uma colher de farinha torrada. O mesmo acontece á agua que tenha servido á cocção de arroz, macarrão ou qualquer cereal.

Os recheios, os pastelões, os guisados, etc., ficam muito mais saborosos quando se lhes mistura um destes molhos, especialmente a agua de presunto ou aquele que leva mãosinhas de vitela.

Estas receitas tem uma outra vantagem, é o da economia, visto poderem servir de sopa e ao mesmo tempo de tempero. Se as senhoras soubessem como com um pouco de criterio se pôde dispender muito menos

planeariam as suas refeições com o mesmo cuidado com que um general combina a taactica a seguir numa grande batalha.

Acusaram-me de empregar com muita frequencia o presunto nos meus menus chamando-me extravagante. Quem me fez essa acusação com certeza não é boa cozinheira, porque, sendo, saberia que uma pequenissima porção de presunto é bastante para tornar um prato saborosissimo.

Assim tanto para as fatias recheadas de presunto, como para os bifes do mesmo, são apenas necessarias delgadissimas fatias de presunto, não convindo mesmo fazê-las grossas, bastando, portanto, 125 gramas de bom presunto para um prato abundante.

Deitadas as contas ver-se-ha que, afinal, o presunto não sae mais caro do que uma posta de carne.

SERÕES

Aproveitemos estas longas noites de inverno para fazer lindas coisas para a nossa casa. As mulheres das gerações passadas tomavam grande interesse pelas suas enormes arcas de roupa. Todo o ano fiavam e teciam, com o fim de aumentarem essa reserva; as raparigas, para a levarem no seu enxoval; as velhas, para a deixarem em herança ás suas netas. Hoje, deixou-se esse lindo habito; a roca, que tantos contos de fada inspirou, desapareceu, arrastando atraz de si mil graciosas tradições, deixou-nos, comtudo, a a sua companheira, a agulha e, com ela, se fazem bem boonitas coisas, como, por exemplo, lindas toalhas de mesa e guardanapos de crépon de côr lisa para as mesas de jardim e, daqui a meses, para as casas de campo e ppraia. Em vez de bainhas, põe-se-lhes compridas franjas em volta ou cercaduras em ponto de cruz, num tom contrastando com o fundo.

Ficaria lindo se bordassemos, a um canto de uma toalha azul, uma grande borboleta em amarelo e laranja com pintas pretas, repetinado esse motivo, em mais pequeno, nos guardanapos.

DE RASPÃO

Um costureiro francez deu um cachet interessante ás toilettes que saem do seu atelier. Assim:

—Os casacos-vestidos apresentam grandes algibeiras

MENÚS DA SEMANA

Domingo

Almoço

Fricandó de carneiro
Ovos escalfados
com chicória
Cacau

Jantar

Sopa de coelho
Coelho guisado
com arroz
Lombo frito
Pão de ló ísfo

Segunda-feira

Almoço

Peixe frito e batatas
salteadas com manteiga
Costoletas de carneiro
na frigideira
Café com leite

Jantar

Sopa de ostras
Pastéis de peixe
com salada de alface
Carne na grelha
e esperregado
Biscoitos de brianilha

Sex'a-feira

Almoço

Bofe de vitela
com couves
Ovos em caixas
Chá ou café

Jantar

Sopa de puré de tomate
Almondegas com molho
pobre
Fígado em papalotes
Palitos d'amendoa

Sabado

Almoço

Croquetes de carne
e salada de batata
Chispe com feijão
branco

Jantar

Sopa de almondegas
de farinha
Arroz de mexilhão
Carne com legumes
Doce de marmelo

Terça-feira

Almoço

Carne de porco
salteada e espinafres
com creme
Pastéis de abobora
recheados
Cacau

Jantar

Sopa de semola
Macarrão guisado
com carne
Galinha corada
Chá ou café

Quarta-feira

Almoço

Goraz estufado
Mãos de vitela
ao natural e broculos
com azeite e vinagre
Café com leite

Jantar

Caldo de peixe
com arroz
Restorão d' peixe
Carne á camponesa
Pudim de laranja

Quinta-feira

Almoço

Dobrada
com salchichão
Bifes panados
Cacau

Jantar

Puré de feijão branco
Filetes com arroz
de manteiga
Perna de carneiro
com cebolas

de contas, acabando com franjas de meio metro de comprimento.

—Os vestidos de tule, sem mangas, são acompanhados por um bracelete acolchoado de renda bordada a ou-

ro, colocado meesmo abaixo do hombro e as *toilettes* de veludo por *mitaines* do mesmo tecido com orlas de peles, tanto na parte superior como na inferior.

—A influencia grega revela-se nos seus mais recentes trajos de noite. São tunicas que caem a direito de uma estreita tira formando o decote e, na cintura, um delgado cordão de prata, dá varias voltas, prendendo frouxamente o vestido.

RESSPOSTAS AO INQUERITO

O que faria?... O que devia fazer, sei eu... Agora o que faria... Sei lá!... Quem pode prever a qual caberia a victoria em uma luta onde se collocam as mais violentas paixões humanas, amor, ciúme, odio, desesperação? Ao anjo do perdão? Ao demonio da vingança? Sei lá!... Quem se atreverá a responder pela resistencia do pobre barro de que somos feitos?

Maria Rita

Calar-me-hia por duas razões: primeira, porque, em minha opinião, a attitude mais nobre na Dôr é o silencio; segunda, para não envergonhar o homem amado, dando-lhe a conhecer que sabia do seu vergonhoso segredo.

Clara

GULODICES

Ouvem-se ainda, como um fraco eco, os ultimos requizes dos sinos de Natal, e já nós, na ancia de avançar que nos arrasta através do turbilhão da vida, apuramos o ouvido, procurando distinguir, dentre o confuso rumor do futuro, a aproximação dos guisos carnavalescos. As nossas mãos, ha tão pouco atarefadas nos preparativos dos bons piteus para a consoada, puzeram de banda alguidares, tachos, colheres, para pegarem em mil pequeninos retalhos de variegadas cores, a que prestes darão varias fórmãs, proprias a serem enchidass de bonbons, amendoas; e rebuçados, transformando-as em em flores aladass que, durante uma semana de folia, voarão pelo espaço, deleitando os olhos, lísongeando o palladar e, ás vezes, fustigando tambem, cruelmente, o rosto de quem se desejeja mimosar. Perdoem-lhes; se magoam, é por bem, co-

mo diz a pega dos Paços de Cintra.

Permitam-me as minhas leitoras que me intrometa nos seus labores e lhes dê algumas ideias aproveitaveis. Porque não põem de lado os saquinhos, já tão banalisados, e não os substituem por qualquer coisa de menos visto?

Porque não vestem umas bonequinhas com saias de balão, tornadas á epoca, cosendo-lhes por baixo das largas saias uma porção de rebuçados e outras de Folia, prendendo a cada guiso um bonbon ou um *drops*? Passariam azues — emblema da felicidade — tambem poderiam acarretar debaixo das suas azas alguns *fondants* e o *marron glacé* esconderia o seu revelador envolucro prateado numa bola de algodão branco, tornando-se, assim, ainda mais desejevel pelo inesperado da aparição.

Com estas e outras ideias, a mulher afirmaria, mesmo no meio da loucura carnavalesca, o seu gosto artistico e a sua graça delirada.

PENSAMENTOS

Ha cinco preceitos que todos devemos ter presente no espirito: olhar sempre para as coisas como se as vissemos pela primeira vez; pôr entusiasmo em todas as sensações; passar sem parar pelas mulheres e pelas recordações; parar deante das flores e das creanças e conversar com todos que se nos atravessarem no caminho; determo-nos longamente na estrada que leva do coração ao sonho; escalar a parte superficial da alma pela seguinte ordem: choro, riso, admiração e não remexer nunca a parte profunda.

Leão Daudet

Qual é o fim da mulher, a sua missão? Primeiro, amar; segundo, amar um só; terceiro, amar sempre.

Michelet

A amizade, se não for discreta, pesará demasiadamente sobre os que a trouxerem.

Blockeville

Aquele que não perdoa pequenas faltas não é um amigo constante.

La Bruyère

Quando se ama é o coração que julga.

Joubert

CALENDARIO DA SEMANA

Janeiro — 31 dias

- 27 — Domingo — S. João Crisostomo.
- 28 — Segunda-feira — S. Cirilo.
- 29 — Terça-feira — S. Francisco.
- 30 — Quarta-feira — S. Felix.
- 31 — Quinta-feira — S. Pedro Nolasco.

Fevereiro — 29 dias

- 1 — Sexta-feira — S. Inacio.
- 2 — Sabado — Purificação de Nossa Senhora.



Passo-doble
Op. 580

"O SECULO"

João P. Mineiro

(Dedicado ao jornal do mesmo titulo)

PIANO

f

mp

mf animato.

Bien legato.

pp

The musical score is written for piano and consists of seven systems of staves. Each system has a treble and bass clef. The first system is marked 'PIANO' and 'f'. The second system is marked 'mp'. The third system is marked 'mf animato.' and features triplets. The fourth system is marked 'Bien legato.' and features long, flowing lines. The fifth system is marked 'pp'. The sixth and seventh systems continue the 'Bien legato.' style with long, flowing lines. The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings.

Tutta forza
mf

mf

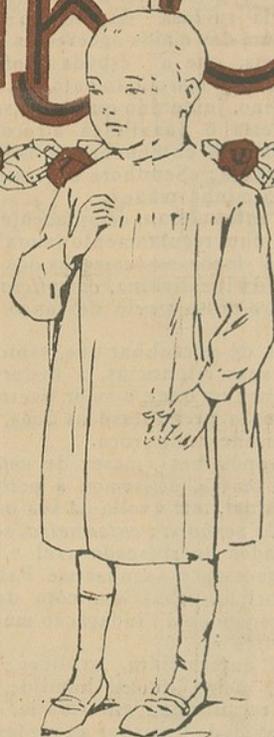
f *mf*

Secca

1^a 2^a

DC

O BIOMBO



Rosa Xisto

A' QUERIDA AMIGA D. MARIA AMALIA
DE BRITO ARANHA

MAL o som da sineta indicava o recreio matinal, atenta eu aguardava que o meu nome, ameiado nuns labios amigos de pequenino, aflorasse, a chamar-me á janela.

Emquanto a guloseima — ladrilho de marmelada, fruta, fatia de pão de ló, biscoito ou bolacha — nesse dia destinada ao Manoel, presa por um cordelito, descia da minha janela, ao terraço do Refugio, a vozita canora do pequerrucho tecia a sua saudação, e cantava-me, fazendo das mãositas porta-voz, o seu diário:

«Tomára banho; a senhora enfermeira dissera uma historia linda; já passára, na aula da manhã para a lição do Jorge, do livro da capa preta; o 23 pintára um boneco na ardosia do 36 e era muito engraçado, mas... o 36 não queria...» desfiando com grande copia de risadas e de saltos á mistura, encantado pela sua propria garrulice, tudo quanto julgara digno de gratificar a minha curiosidade.

Recebida a merendinha extra-regulamentar, partilhada fraternalmente com as companheiras — seis officias do estado-maior da senhora enfermeira e cujas idades mal somariam uns escassos trinta e dois anos — Manoel, num gesto prometededor, sorrindo generoso á minha predilecção especial pela sua pessoa, apertando com a mão esquerda a aba do bibe, relicario da oferta, agitava a direita num adeus, acompanhado de exclamações:

«Sê DonEmilia, té manhã! Muitobrigado! O Manoel é seu amiguinho!»

O Manoelsito perfizera, ha pouco, os seus seis anos. Olhos negros, peninsulares, nostalgicos, á flôr do rosto, cabelos escuros cortados rentes, a facesinha amarinhada, o nariz um pouco arisco, formavam um conjunto simpatico á primeira vista. A minha sensibilidade materna sentia-se atraída para a criancinha, ao sabê-la, pobre filho sem pai, como tantas que a maldade infinita do homem semeia sem remorsos, sem rebates de consciencia sequer, por esses malaventurados baldios da cidade e orfã de mãe, pouco tempo antes do nosso conhecimento.

A mãe, obscura Madalena que o vicio e a miseria perderam, ma n tivera acesa, até á sua hora derradeira, a lampada votiva do amor maternal, o que decerto a redimiu, perante o trono augusto de Aquele que é Justiça feita Bondade.



Rosa Xisto

No hospital se finára, na presença do inocente, á hora da visita, quando uma visinha compadecida lho levára para a despedida suprema.

Ao roçar da aza negra da morte, na face esquelada, os seus olhos azues recolheram o gesto lindo do filhinho, a estender-lhe os braços, a suplicar num beicinho de amô:

«Dá cá um a beijinho, mãe!»

Apagára-se de subito a luz duma vida. Recolheram-se ao colo da caridosa os braços infantis, quando a piedade feminina da enfermeirira aconselhou: «Leve o menino. A pobre já está no céu!»

Miravam em roda os olhos negros do Manoel: aconchegam-se do seio que o prenadia a si e perguntou serio, grave, como uma pessoa crescida:

«Oh, senhora, a mãesinha não torna?»

«Não, meu menino? Resa porr ela ao Jesus!»

Manoel, inteligencia precoce e de crianca da rua, rompeu num alto soluçar, que nem branduras, nem carinhos suavisaram, durante algumas horas.

E dois dias depois, quando um policia humanitario o conduzia pela mão, paternalmente, á secretaria da Tutoria da Infancia, respondendo timido, ao resumido interrogatorio do Senhor Secretario, apenas o nome da mãe floriu na pergunta feita á creança em dulcissimo afago, as lagrimas rolaram grandes, puras, diamantinas, a brazando, numa explosão de saudade dolorida, as faces palidas do menino que respondeu balbuciante:

«Foi para o céu e não torna, que o disse a senhora do hospital! E eu queria vê-la, senhor doutor!»

O regaço da senhora enfermeira, boa criatura que repartia a sua ternura de mãe pelos pequeninos desaninhados, acolheu mais aquela avesita no resguardo do seu affecto.

Dias passados, o Manoel acalmara e regressava mesmo á alegria ruidosa da gente do seu tamanho. Tornára-se até um dos mais aguerridos soldados das hostes invencíveis, que a espada flamejante do menino Mario comandava marcialmente. E só á noite, no dormitório pequeno, junto do quarto da senhora enfermeira, quando essta o auxiliava a recolher ao leito, um veu de melancolia entenebrecia os seus pensamentos e baixinho pedia: «Senhora enfermeira, rese comigo ao Jesus, pela minha mãe!»

A senhora enfermeira, complacente, desobedecendo á lei barbara dum regulamento imoral, que, nos internatos officiaes fecha os corações dos meninos á claridade bendita da luz divina, *cumpliciava o crime* e resava um Padra-nosso pelo descanso eterno da pecadora.

Não é pois de estranhar que, sabida duma alma de mulher, nas suas minucias, a historia enternecedora da alma pequenina que o amor fizera grande, um fiozinho de emoção prendesse as duas, num sentimento solido de amizade reciproca.

Certo dia, após tres meses de *entrevistas d'arias*, sem uma reticencia, assomou á porta do Refugio, no zumbido habitual, em volta da sua bata branca, o *estado-maior da senhora enfermeira*, sem que os bracios encadernados de riscado azul e branco se adiantassem, se erguessem a saudar-me. Faltava o meu amiguinho no cortejo, mas um côro de vozes fininhas, aflautadas, respondeu á indagação muda do meu olhar. «Ficou de castigo!»

A senhora enfermeira explicou: O Manoelsito, sempre docil, meigo, quasi humilde, negava-se a ir a determinado recanto da enfermaria, sempre que lho ordenava. Convidado a expor as razões da desobediencia, calava-se obstinado. Tantas vezes o facto se repetira, que o castigo nesse dia se impuzera, para bem da disciplina. Conformei-me. No dia seguinte, obtida a permissão necessaria, o Manoel veio conversar comigo. Exprobrei lhe o seu feio proceder, fiz-lhe sentir a pena que me causava vêr um menino ingrato, desobediente, como um gato teimoso, ao ensino de quem lhe queria bem, que se o facto se repetisse me não veria tão cedo.

Manoel, com os olhos vidrados de lagrimas, o labio inferior tremelicando, os dentinhos cerrados, como a reter uma confissão, prestes a romper da sua boquilha rubra, còrou, empalideceu em seguida e cairia no chão, se o meu amparo o não colhesse, quando desfalecia.

Readquirida a serenidade, ao libertal-o de toda a oppressão moral por mimos e carinhos, Manoelsito, enlaçando-me o pescoço, ergueu para mim os seus olhos negros, expressivos, banhados na suavidade duma prece, murmurando:

«Ai minha senhora, eu não posso! eu não posso!»

Foi o Manoel dispensado de comissões ao temido recanto, e este varejado, vasculhado, em todos os sentidos, sem que pelo aparecimento de ratazana, barata, aranhão ou qualquer outro bicho, se pudesse aclarar o terror inexplicavel do pequeno.

Maior chegára na gloria esplendente do seu carro triunfal azul e còiro, envolvendo o Tejo, as vilas da Outra-Banda, a casaria poliforme da cidade, numa benção estonteante de luz no perfumadas suas flores, nas melodias sensuais dos ninhos, nos misterios sublimes do germinal.

O meu olhar desdobrava-se nas maravilhas scenicas da natureza em festa, recolhida impressões, focava perspectivas, num quasi alheamento de sonho, quando o ramalhar duma vozita desconhecida agitou o ar, chamando-me brandamente, e triste, elucidou:

«Olhe, senhora, ao 25 deu-lhe ontem, á noite, um mal. Veio o senhor Doutor e a senhora enfermeira está a chorar!»

Corri escada abaixo, até ao terraço. Subi ofegante o lanço que conduzia á enfermaria, e só estaquei, pavidamente de assombro, diante dum biombo negro e azul que velava—a lugubre sentinela!—a caminha branca do Manoel.

Sobre esta, o corpinho fragil mal avultava. O rosto de cêra, os labios entreabertos, os olhos semi-fechados, uma sombra tragica a amortecer a desordem de movimentos convulsivos, revelavam-me a aproximação do fim.

Ouvi uma censura carinhosa—«Para que veio?» e logo—«nada ha a fazer, deficiencias cardiacas!»

Semi-inconsciente dos meus actos, consternada, ajoelhei junto da senhora enfermeira e balbuciei—«Manoel!»

Os olhos negros, que o halito da agonia embaciara, abriram-se, procuraram os meus, um sorriso maguado crispou a facesinha esmaecida e uma vozita debil, já longinqua, já do além, resou: «Sê donEmilia, o Manoel gosta de si e da senhora enfermeira tambem. Vê o biombo, vê? A mãe, tadinha, tambem... O biombo! O ceu! Tenho medo do biombo!»

Uma convulsão maior o sacudiu. O biombo, impellido por quatro braços nervosos e desorientados, caiu sobre uma mezinha cheia de frascos que rolaram num tlin-tar irritante de vidros partidos como chilreio estridentes de aves espavoridas.

Cruzavam-se desvairados os meus olhos com os da senhora enfermeira, e compreenderam-se, e subitamente decifram o enigma das perrices unicas do pobre-sinho: Fôra ao abrigo dum biombo como aquele—o biombo dos agonisantes, a compaixão pelos doentes na promiscuidade das enfermarias—que a sua mãe partira do hospital para o seio de Deus.

No odiado recanto da enfermeira se guardava o objecto semelhante ao que marcára, no relógiosinho da sua comção, o afastamento daquela que a criança viva sempre a seu lado, amimando-a, unguendo-a com as caricias inefaveis dos seus transportes de amor materno.

Um pudor íntimo, insondavel, quantos segredos se acoitam nas almas castas dos pequeninos! lhe proibia o confessar a impressão de terror, motivada pela recordação da sua dôr maior.

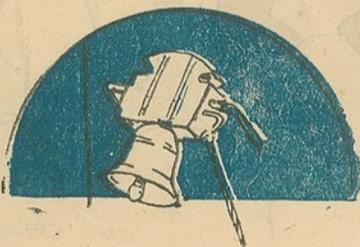
Por uma coincidência atrás, era ainda no resguardo isolador do alvo dos seus unicos rancores, que se desfolhava a ultima pétala da pequenina flôr da sua vida, condenada desde que desabrochou, a uma visita efemera ao mundo!

Uma fitasinha de luz, que um raio de sol fecundante e criador da primavera, intrometera, indiscreto, no aposento, doirou por instantes a meia obscuridade do ambiente, brincou, redopiando na alvura candida do lençol, fulgiu como auréola de santo na cabecinha do agonisante. Os olhos negros, cavados no roxo violeta das olheiras, engrandeceram, fitaram sem vêr o rosto alagado de pranto da senhora enfermeira.

O corpinho franzino como haste delicada, açotada por vendaval, vibrou num estremecimento convulsivo e quedou-se, ao despedir-se da alma do Manoel que... partira,

Lá fóra, no esplendor magnificente dum formosissimo dia de maio, uma toutiegra empoleirada nos ramos da acacia fronteira a minha janela, entoava, num delirio de amor, o seu cantico de louvores á natureza e á vida.

Num tlin tlin alegre e repicado, a sineta do Refugio indicava a hora deliciosa do recreio.



EMILIA DE SOUSA COSTA.

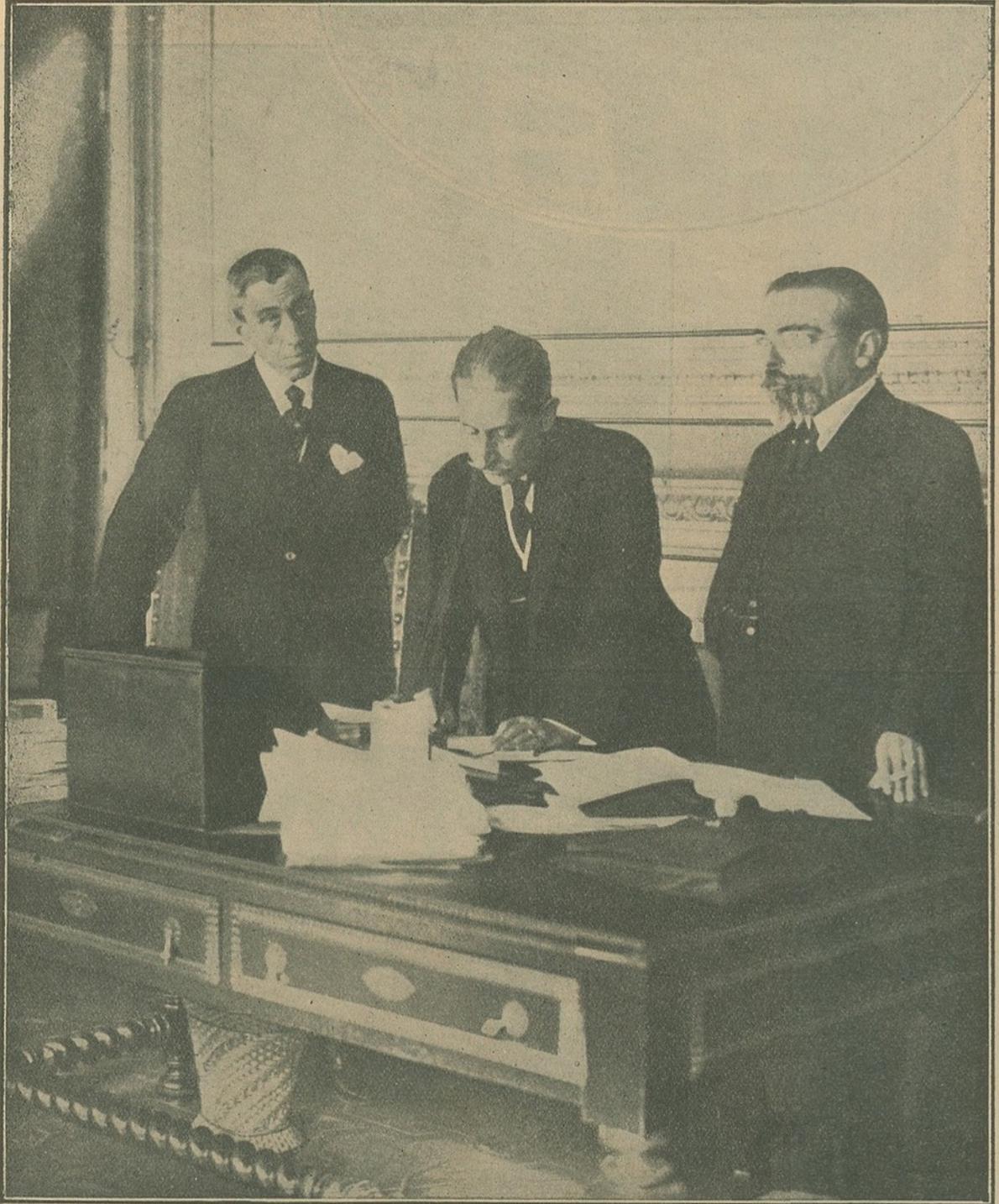
Ilustração Portuguesa

2.^a SERIE

26 — JANEIRO — 1924

N.º 936

Convenção postal entre Portugal e Espanha



A assinatura do respectivo regulamento, no dia 18 do corrente, na Administração G. Geral dos Correios

Da esquerda para a direita, os srs. : D. Justo Gonzalez Hervay e D. Antonio Camacho Sanjurjo, delegados espanhóes; Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios

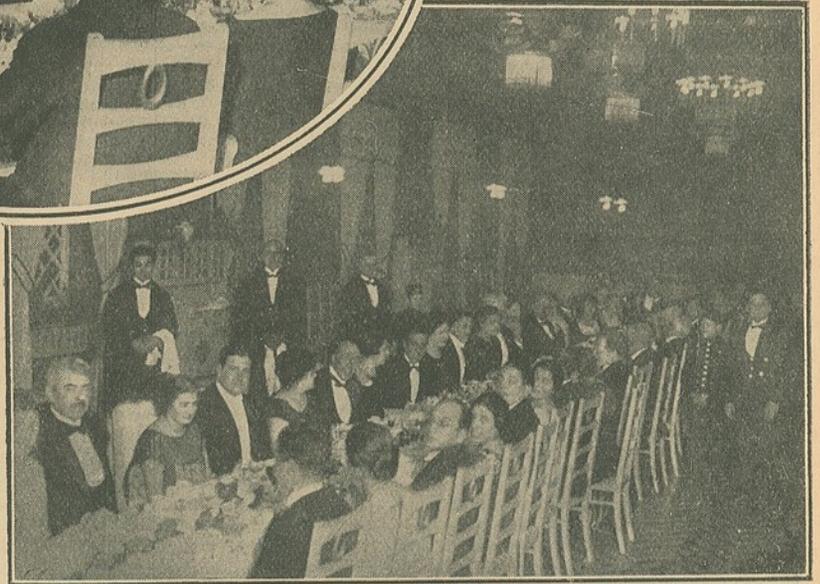
(Cliché Salgado.)

EMBAIXADOR
DE
PORTUGAL
NO
RIO DE JANEIRO

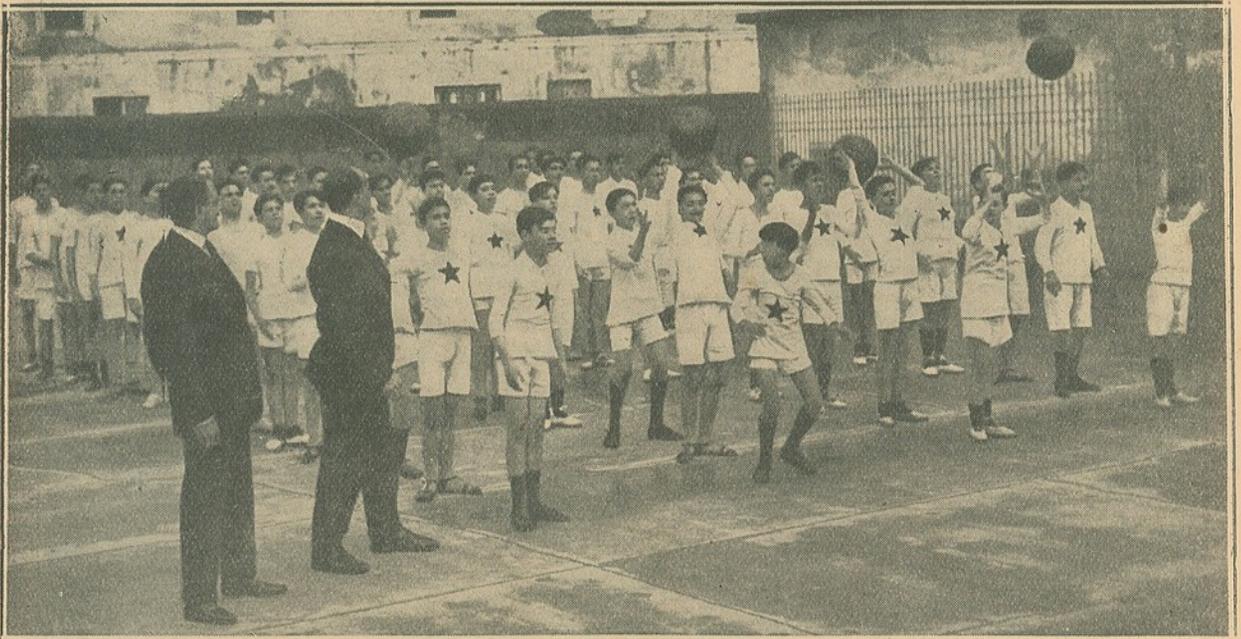


*Dois aspectos
da mesa do banquete
em homenagem
ao sr. dr. Duarte Leite
e sua família
realizado, no dia 20 do corrente,
no restaurante
do Palácio de Cristal
do Porto*

(Clichés André Moura.)



JOGOS E EXERCÍCIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



O professor sr. Schroeder (2.º a contar da esquerda, 1.º plano), membro do Comitê Internacional de X. M. C. D. (Triângulo Vermelho) dirigindo, no dia 19, no Ginásio do Liceu de Passos Manoel, uma interessante demonstração por alunos do mesmo liceu, de jogos e exercícios de campo adotados na América do Norte

(Cliché Salgado.)

Dois trabalhos do dr. Asdrubal de Aguiar



INTITULA-SE «O Rei Formoso e a Flor de Altura» o novo estudo medico-psicologico do sr. dr. Asdrubal de Aguiar. Este illustre homem de sciencia, que é, ao mesmo tempo, um notavel homem de letras, constitue um dos mais extraordinarios exemplos de cultura e de actividade que hoje, entre nós, se podem apontar com orgulho. O trabalho agora publicado, em que se reune uma soma enorme de conhecimentos e elementos, quer historicos, quer scientificos, da especialidade a que se tem consagrado o autor, classifica-o-hemos de verdadeiramente beneditino. Ninguem o diria apenas fruto do labor de uma pessoa, cujas occupações officiaes são absorventes, ainda que lhe fosse dado possuir uma brigada de secretarios. O sr. dr. Asdrubal de Aguiar, alem do seu muito saber, dispõe de faculdades rarissimas de investigador. Este grande volume o demonstra com eloquencia. Que admiravel método não será o dele, para acumular o opulento peculio, os abundantes materiaes, colhidos na historia e contrastados pela sciencia medica, que lhe permitiram chegar ás conclusões ultimas do seu impressionante estudo!

O autor de «O Rei Formoso e a Flor de Altura» termina por considerar, em face do que averiguou na sua minuciosa e severa analise, que «D. Fernando I foi um invalido moral do tipo instavel com associação de taras varias, alheando-se nele as caracteristicas proprias do masoquismo psiquico» e que «D. Leonor Teles foi uma invalida moral do tipo invertido com heperestesia das paixões, exacerbando-se nela as caracteristicas proprias do sadismo.»

Depois de traçar o quadro da época (seculo XIV) em que viveram e agiram as duas personagens morbidas que são objecto do seu estudo, depois de uma rapida divagação sobre a vida e os costumes desse tempo, o sr. dr. Asdrubal de Aguiar consagra-se á elaboraço de um esborso historico do reinado de D. Fernando I e de sua mulher D. Leonor Teles, para, seguidamente, se demorar no apuramento da ancestralidade de ambos. Os tres primeiros largos capitulos da obra versam, pois, os assuntos enumerados. No quarto capitulo, o mais breve, estuda-se a descendencia do Formoso e de sua tão discutida mulher. No quinto, discute-se acêrca do que seja invalidez moral, expondo-se a significação de masoquismo e sadismo, com numerosos casos exemplificativos. No sexto capitulo qualificam-se, patologicamente, as duas famosas e formosas personagens para chegar ás conclusões acima reproduzidas. Trinta e duas gravuras ilustram o volume. São reproducções de moedas, selos e assinaturas, que o

autor explica, alem de um duvidoso retrato de D. Fernando I cujo original se encontra nos Jeronimos (secretaria da Casa Pia).

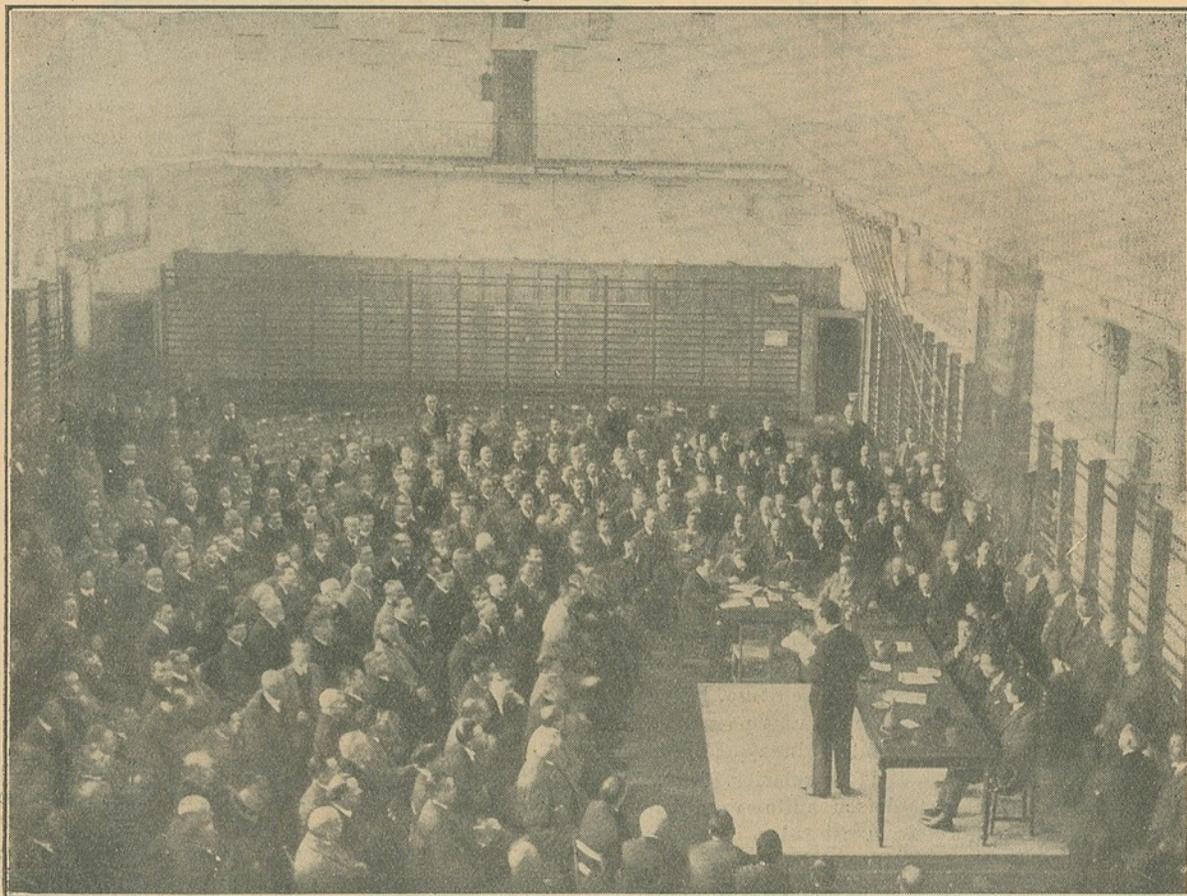
Fecham o volume algumas dezenas de quadros genealogicos, tanto de D. Fernando como de D. Leonor, mencionando-lhes os ascendentates, os avoengos e as consanguinidades. Estes quadros são deveras curiosos e elucidativos e como que completam e testem unham as afirmações do texto, formuladas em face do que a historia refere e a sciencia emuncia. A menção das obras conmetadas pelo sr. dr. Asdrubal de Aguiar ocupa onze paginas. Semelhante bibliografia atesta o escrupulo do autor na elaboraço do seu importante trabalho de que simplesmente quizemos fazer um pallido registo, sem de mode algum nos atrevermos a criticar-o, não só porque nos escasseia a competencia, mas porque não é este o local proprio. As revistas de estudos historicos e de medicina que digam o que se lhes oferecer sobre «O Rei Formoso e a Flor de Altura», porquanto esta notabilissima monografia historico-cientifica é para ser julgada a pelos historiadores e pelos neuro-patologistas.

Por nossa vez, limitar-nos-hemos a exprimir a opinião de que a vinda a lume da obra a que estamos aludindo representa um acontecimento pouco vulgar no nosso meio intelectual. Precedeu-a a publicação de outra obra do mesmo eminente professor do Curso Superior de Medicina Legal intitulada «Vida sexual» e cujo primeiro volume é o inicio de uma serie sobre tão vasto e tão complexo problema.

O sr. dr. Asdrubal de Aguiar, que junta á sua mocidade laboriosa como poucas e a ao seu valor mental do melhor quilate uma singular modestia, enfileira, por direito de conquista, entre as mais egregias notabilidades scientificas do nosso tempo, quem e alem fronteiras.

A. de A.

CONGRESSO DO PARTIDO NACIONALISTA



Aspecto do Ginnaŝto do Liceu de Camões por ocasião da primeira ŝeŝão do 2.º Congresso do Partido Nacionalista, ali realizado nos dias 19 e 20 do corrente. O congressista sr. dr. Pedro Pita lendo o relatório anual do Directorio
(Cliché João Segura.)

CENTRO DR. ALBERTO COSTA

Hernani Torres



Grupo de alunos da escola do Centro que mais se distinguiram durante o ano lectivo findo, aos quaes, por ocasião da ŝeŝão ŝolene, ali realizada no dia 20, foram distribuidas cadernetas da Caixa Geral de Depoŝitos, de 10\$00, como premios



Distinto maestro, que acaba de ser nomeado professor de piano e Director do Conservatorio de Musica do Porto

Lisboa contra Porto, em "foott-ball"



team (selecção) representativo do Porto, que jogou, no dia 20, no campo de Palhavá, com a selecção representativa de Lisboa, tendo empatado por 0 a 0

O team (selecção) representativo de Lisboa

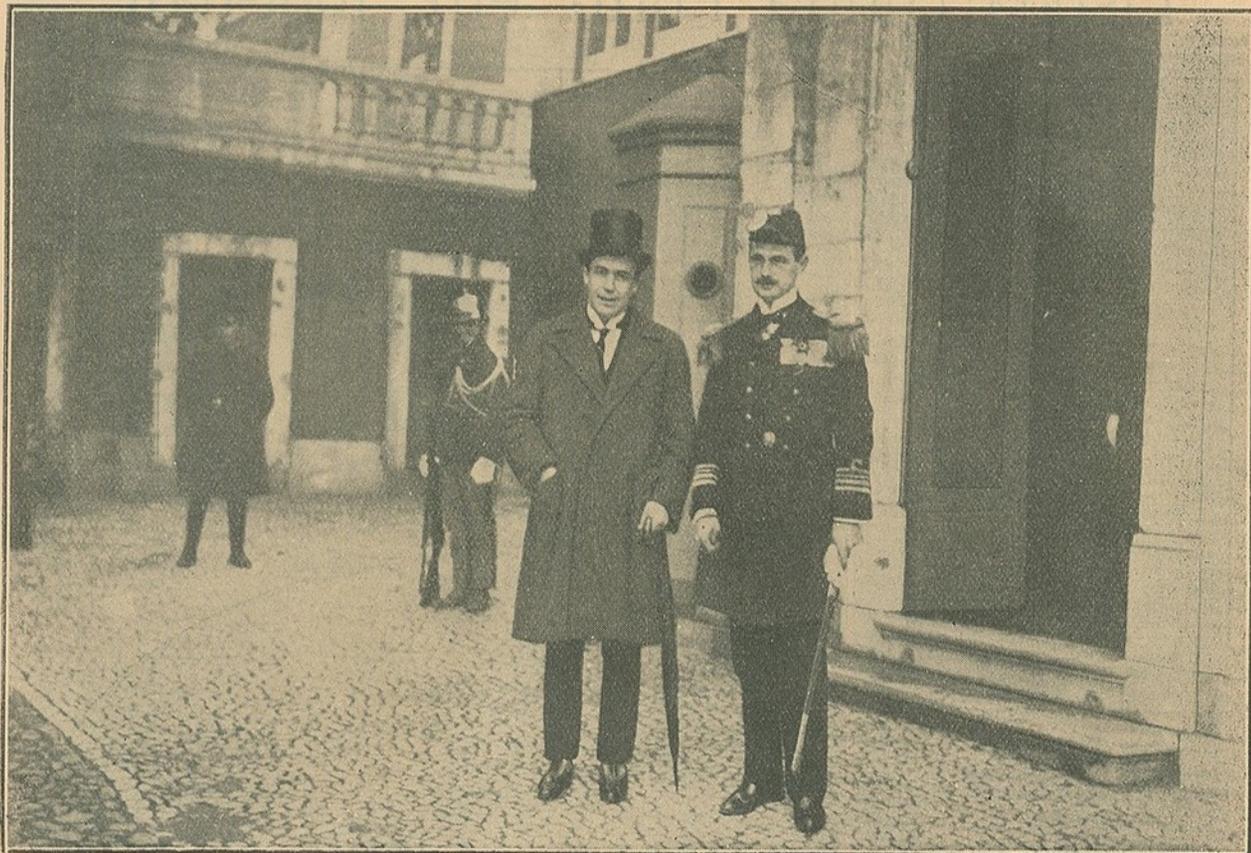
(Vidé a secção
TODOS OS SPORTS)



Uma fase do encontro Lisboa-Porto

(Clichés Salgado.)

FLOTILHA DE «DESTROYERS» GREGOS

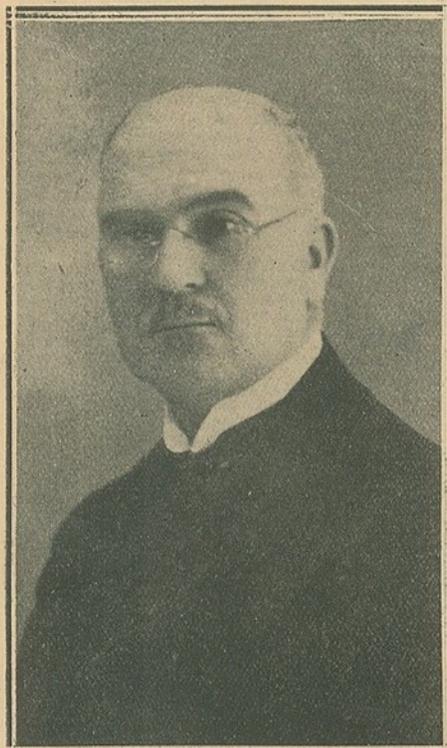


O consul da Grecia, sr. Carlos Niarchos e o comandante da flotilha dos destroyers gregos, que visitaram o nosso porto saindo do Palacio de Belem, onde, este ultimo, foi, no dia 17, apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica (Clichés Salgado.)

DP. ALVES DOS SANTOS

ARNALDO PEREIRA

DR. JOSÉ DE PADUA

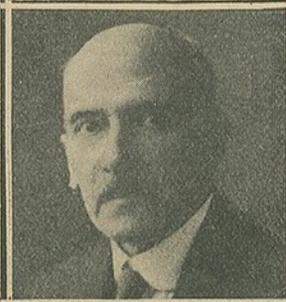


Ilustre homem de sciencia, parlamentar e professor da Universidade de Coimbra, falecido no dia 17, naquela cidade



Apreciado jornalista falecido, no dia 17

ANTONIO J. GONÇALVES



Considerado negociante que durante muitos anos exerceu a sua profissão na Inglaterra, falecido em Lisboa no dia 12



Distnto clinico e notavel amator de musica, falecido em Lisboa, no dia 17 do corrente

GOVERNO CIVIL DE LISBOA

*Inauguração do retrato do Chefe do Estado
Posse do novo governador civil*



*O magnífico retrato do sr. Presidente da Republica (Cliché Garcez)
Inaugurado solennemente, no dia 19, no gabinete do governador
civil do districto*



*O sr. governador civil, dr. Pedro
Fazenda, presidindo á inauguração do
retrato do sr. Telxixeira Gomes, entre
os seus secretarios s srs: dr. Germano
Graça (á direita) e Osorio Barros
(á esquerda)*

(Cliché Salgado)



*Posse do actual governador civil do districto, sr. dr. Filipe Mendes, no dia 21 do corrente
Da, esquerda para a direita (1.º plano) srs: Alberto Meireles, dr. Pedro Fazenda, ministro do Interior, dr. Filipe Mendes
e dr. Jacinto de Freitas*

(Cliché João Segura.)

"Estrelas" e "Azes" do



DEDICAMOS hoje a nossa pagina á interessante pelcua *A Ponte dos Suspiros*, cujo entrecho *O Seculo* es á publicando em folhetins. Depois dos exitos obtidos com os anteriores «films» *A casa Misterio* e *Vidocq*, desejo de corresponder ás predilecções do publico, não só de Lisboa, como tambem de toda a provincia, *O Seculo* delibrou publicar *A Ponte dos Suspiros*, que, alem



Cinema



da curiosidade com que, decerto, os leitores a vão seguir, sem duvida obterá o sucesso dos precedentes romances, devido á maneira por que a pelicula foi filmada.

A interpretação e montagem são magnificas, sobresaíndo na primeira o trabalho de Antonieta Calderari e Luciano Albertini.

Esta ponte foi sempre alvo dos poetas e escritores, sendo inumeras as referencias feitas e as lendas creadas.

E' ainda *A Ponte dos Suspiros* o motivo deste novo trabalho cinematografico, cujo valór o publico portuguez em breve apreciará, pois á medida que *O Seculo* publicar o romance, será o *film* exibido no cinema Condes, de Lisboa a partir desta semana e depois noutros cinemas do paiz.



OS AVIADORES PORTUGUEZES EM SEVILHÃ



Chegada á Base Aerea de Sevilha do capitão Ribeiro da Fonseca

Da esquerda para a direita, srs.: Acacio Ferreira, vice-consul de Portugal; Esteven, capitão espanhol; Alvarez Rementeria, comandante em chefe de Base de Sevilha; Ribeiro da Fonseca, comandante em chefe do aerodromo de Tancoos; dr. José André Vasquez, escritor espanhol, grande amigo de Portugal; Paster, capitão, professor da Escola de Aviação de Sevilha, e Mantero, chefe dos serviços meteorologicos da Base de Sevilha. Na fotografia figura, ainda, a galga «Farrusca», «mascotte» da Esquadilha de Tancoos, levada pelo capitão sr. Ribeiro da Fonseca ao concurso de galgos de Jerez de la Frontera

HOMENAGEM AO EMPRESARIO SR. LUIZ PEREIRA

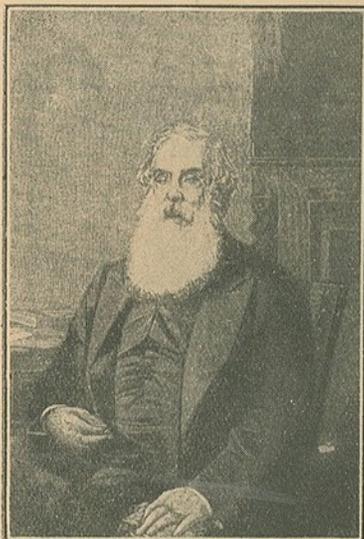


A mesa do almoço de homenagem ao proprietario e empresario do Teatro Politeama, o nosso amigo sr. Luiz Pereira, realizado no dia 21 do corrente, no foyer ao mesmo Teatro, e comemorativo do aniversario natalicio do homenageado

(Cliché Salgado.)

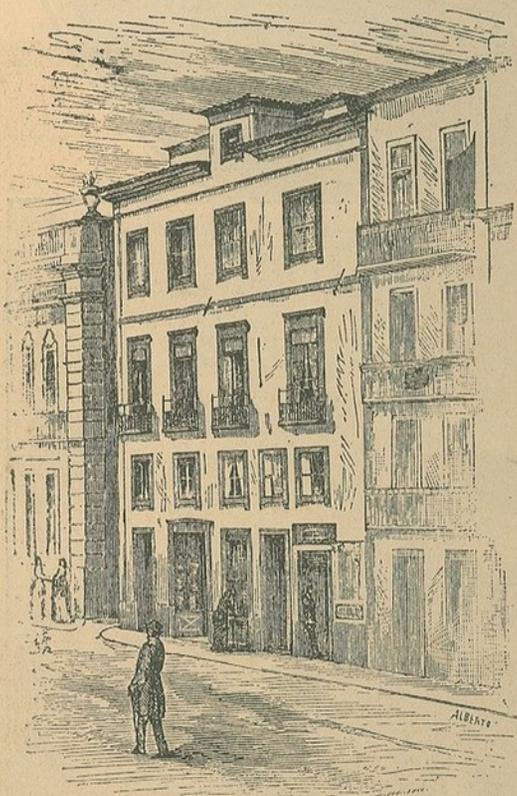
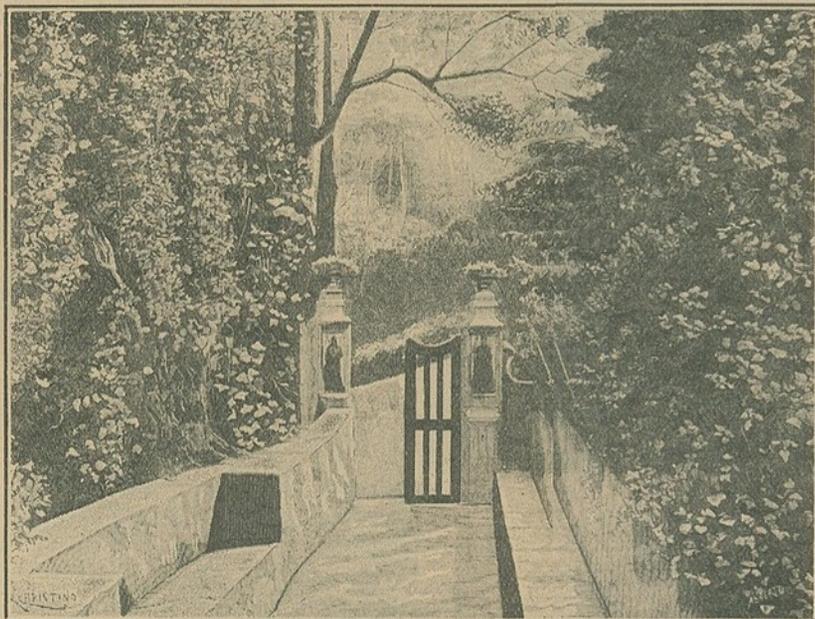
Ha Muitos Anos...

FAZ hoje 124 anos que nasceu, em Lisboa, Antonio Feliciano de Castilho, que viria a ser um dos grandes poetas portuguezes. Deixou inumeras obras, entre as quais avultam o drama *Canções*, considerado, por Antero de Quental, como sendo o seu melhor trabalho, *Os ciúmes do Bardo*, as *Cartas de Eça* e *Narciso*, as equivalencias do *Avarento*, *Tartufo*, *Doente de scisma* e *Sabichonias* de Molière, que ainda hoje se representam, frequentemente, etc. Tambem se lhe deveve um metodo de *Leitura repentina*, que foi objecto de acesa discussão ao ser publicado. Tendo cegado, em consequencia de um ataque de sarampo recolhido, aos 6 annos de idade, o Visconde de Castilho faleceu em dezembro de 1875, tambem em Lisboa.

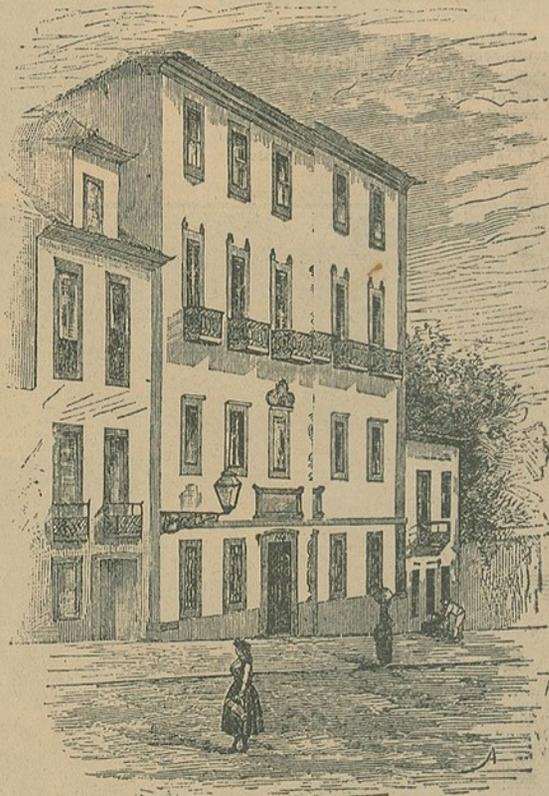


Antonio Feliciano de Castilho
(Quadro de Miguel Angelo Lupi)

Lapa dos Esteios, em Coimbra,
logar predilecto de Castilho



Casa onde nasceu Castilho, na rua da Torre de
S. Roque, em Lisboa, no dia 26 de janeiro de 1800



Casa onde faleceu Castilho, na rua do Sol, ao
Rato, em Lisboa, em 18 de junho de 1875

(O Ocidente, n.º 217.)

CLUB SPORTS DA MADEIRA

POR iniciativa do respectivo presidente da Direcção, sr. Humberto dos Passos Freitas, realisou-se, recentemente, na séde do Club Sports da Madeira, no Funchal, um grande baile, cujo produto liquido, calculado em cerca de oito contos, reverteu em favor dos heroicos soldados mutilados portugueses da Grande Guerra. A esta simpatica e elegante festa se referem os *clichés* que inserimos gentilmente oferecidos á *Ilustração* pela Direcção do referido Club.



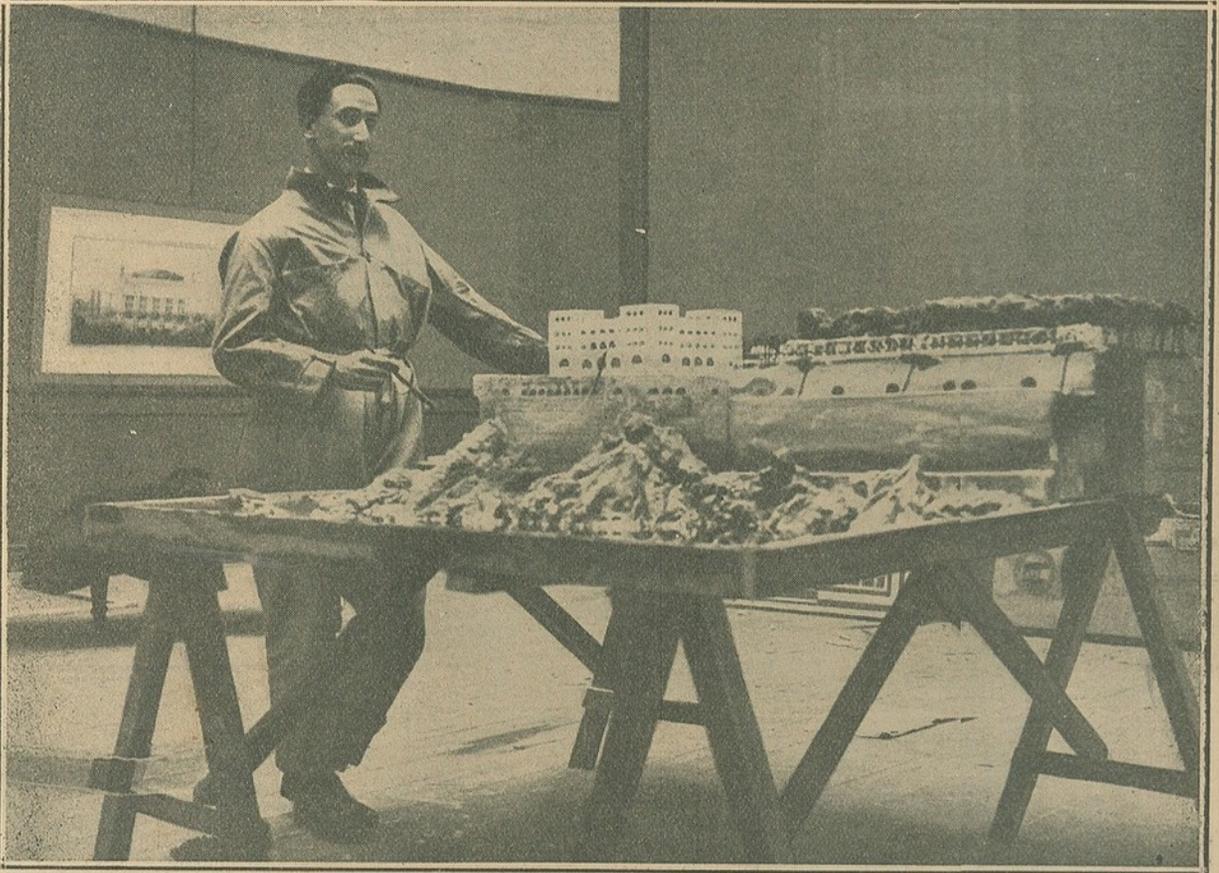
Grupo de socios do C. S. M. com a farda de grande gala, vendo-se, ao centro, o presidente da Direcção, sr. Humberto dos Passos Freitas

No medalhão: comissão promotora do baile, composta pelos srs. (da esquerda para a direita): Major Vasconcelos, H. dos Passos Freitas, António do Castro actual presidente da assembleia geral, comendador Adolfo Figueiredo (antigo presidente da assembleia geral Ernesto Francis (vice-presidente), Humberto Machado (2.º secretario) e Fernando de Figueiredo (delegado desportivo)



Grupo de cerca de 500 convidados que assistiram ao baile

EXPOSIÇÃO LUIZ CRISTINO DA SILVA



O architecto sr. Luiz Cristino da Silva danao os ultimos toques na maquette do seu «Hotel situado num local pitoresco da Costa portuguesa», que figura na sua magnifica exposiçao de trabalhos (arquitectura, aguarela e goache) executados em Paris e Roma, como pensionista do Premio Valmôr, de 1920 a 1923, exposiçao que foi inaugurada, no dia 19, na Sociedade Nacional de Belas Artes, e está obtendo o maior e mais justificado successo

(Cliché João Segura.)

D. Julia Pereira

D. Fernando A. d'Almeida

Fernando AA. de Figueiredo



Inspirada autora de diversas composições musicas executadas, com grande exito, no Serão de Poetisas realizado, no dia 16, no Salão do Conservatorio

Alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, aos quaes, no ultimo ano lectivo, foram concedidos diplomas de premios

OS TEMPORAES EM LISBOA

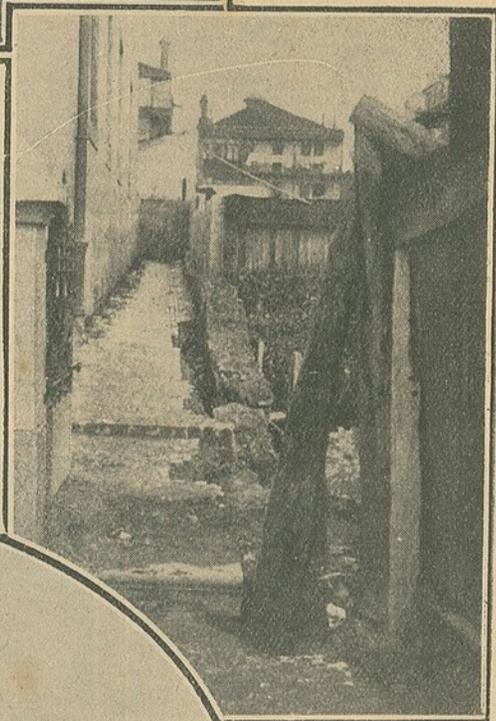


Aspecto da ribeira de Algés, no local onde existia uma pequena ponte que foi arrastada pelas águas das chuvas



A' esquerda; Um prédio da rua das Janelas Verdes, que teve de ser escorado pelos bombeiros, por ameaçar ruína

A' direita : Estragos produzidos pelos temporaes na Avenida 5 d'Outubro



A vila Castanheira, em Algés, bloqueada pela che'ia produzida pelas chuvas nos dias 7, 8 e 9 do corrente

(Clichés Salgado.)

A Mulher no Parlamento Britânico



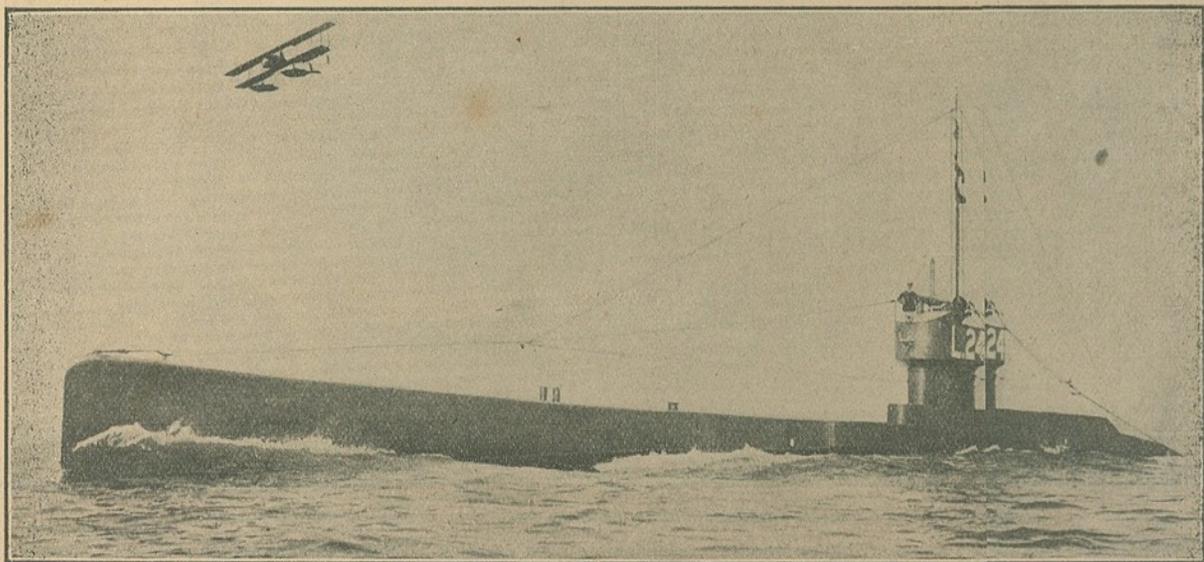
Foram 8 as senhoras eleitas para a Camara dos Comuns, por ocasião das ultimas eleições na Grã-Bretanha. O grupo que reproduzimos, tirado por ocasião de um banquete oferecido ás sufragadas, pelo Comité Eleitoral Feminino, representa 7 destas e o decano da referida Camara, Mr. T. P. O'Connor, a saber (da esquerda para a direita):

De pé: Miss Dorothea Jewson (trabalhista, eleita por Norwich), M^s. Hilton Phillipson (conservadora, por Birwick-ou-Cweed) e Lady Terrington (liberal, por Bucks, Wycombe)

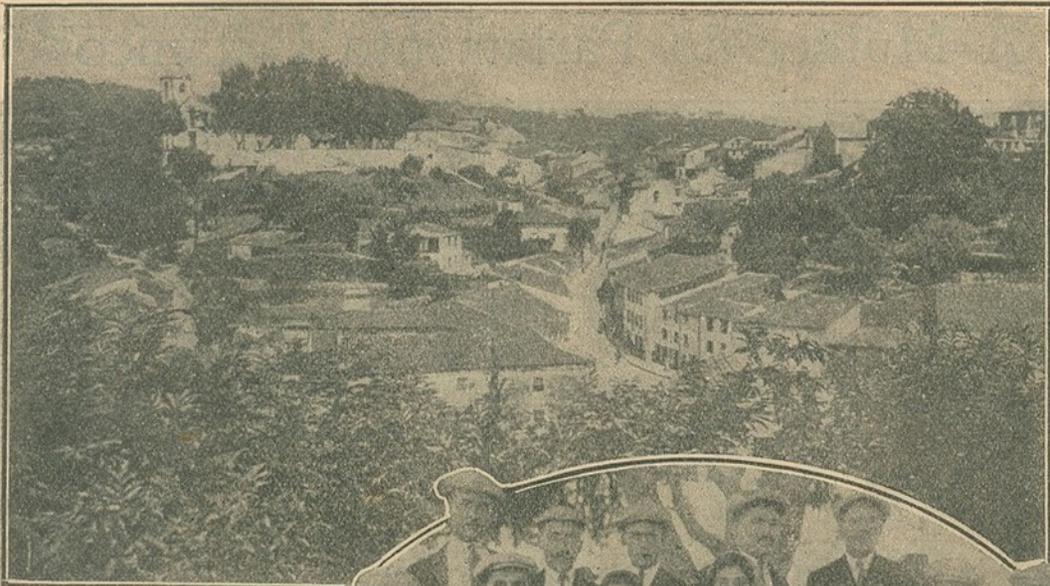
Sentadas: Duqueza de Atholl (conservadora, por Kinross and Western), Mrs. Wintreingham (liberal, por Louth), L. Lady Astor (conservadora, por Plymouth, Sutton) e Miss Margaret Bondfield (trabalhista, por Northampton)

A oitava eleita, que falta no grupo, é Miss Suzan Laurence (trabalhista, eleita por East Ham North)

Submarino inglez afundado



O submarino inglez «L 24», que foi a pique, a 10 milhas a sudoeste de Portland, no dia 10 do corrente, em virtude de ter chocado com o cruzador Resolution, por ocasião dos exercicios da esquadra do Atlantico, perecendo, toda a tripulação

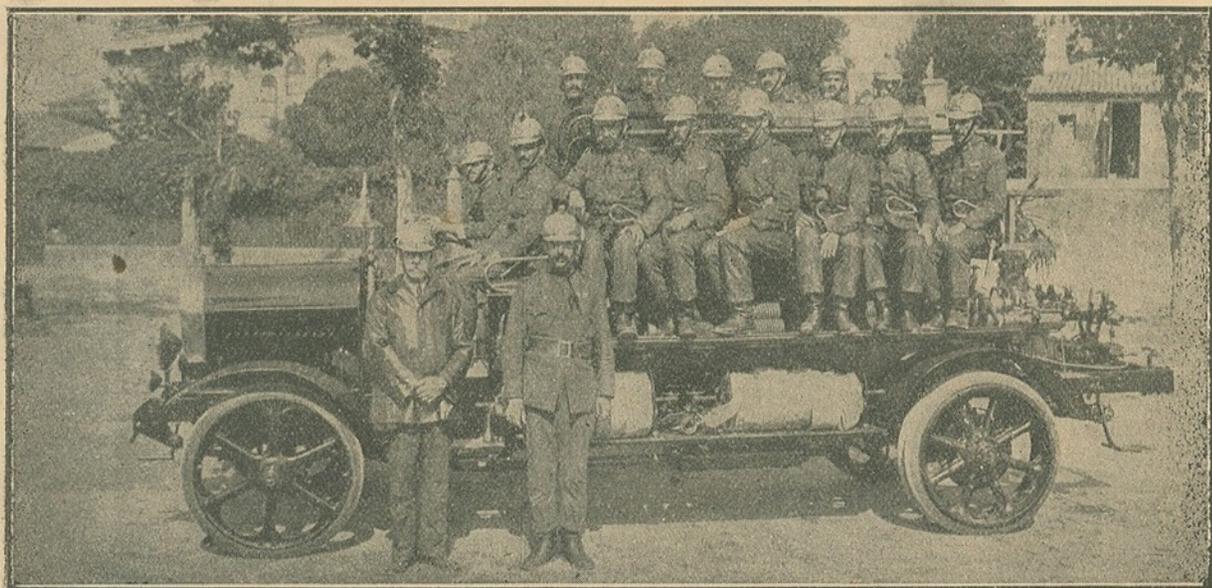


INAUGURAÇÃO DA ILUMINAÇÃO ELECTRICA NA VILA DA SERTÃ

No dia 1 do corrente realisou-se a inauguração da iluminação electrica na vila da Sertã, importante melhoramento devido a iniciativa dos srs. dr. José Carlos Ehrhardt, Carlos Caldeira Ribeiro, José Pinto d'Albuquerque, Henrique Pires de Moura, Antonio Barata e Silva e Joaquim Pires Mendes. Por ocasião da referida inauguração houve brilhantes festejos, que decorreram animadissimos. As nossas gravuras representam um trecho da vila da Sertã e o Rancho de tricanas que, ensaiado pelo sr. Pedro d'Oliveira, tomou parte nesses festejos.



Soc. Humanitaria de Matosinhos e Leça da Palmeira



Auto-bomba da S. H. de Matosinhos e Leça da Palmeira, com o respectivo pessoal

A esquerda, o tenente-coronel sr. Lauro Moreira, comandante e alma da referida associação que, tendo comemorado solemnemente, em julho ultimo, o 50.º anniversario da sua fundação, foi, por decreto de 16 de março de 1923, condecorada com a Torre e Espada, por importantes serviços prestados á humanidade e, especialmente, pelo salvamento dos naufragos do *Veronese*, e considerada benemerita

«A PERA DE SATANAZ»

NO EDEN



As revistas suplantaram, durante largo tempo, as magicas. Esgotado, porém, o engenho dos revisteiros, ou cançado o publico de semelhante genero pela decadencia de que este sofre, entendeu-se que valeria a pena resuscitar as magicas. Cremos que não se illudiu quem tal pensou e *O Gato Preto*, embora não fosse uma sombra do que tinha sido, dizem-nos ter compensado as despezas feitas para que, volvidos muitos anos, tornasse á scena. O inesperado exito animou á resurreição da *Pera de Satanaz* e o publico acolheu com manifesto agrado a magica que Eduardo Garrido arranjou sobre um original francez, se não estamos em erro. O publico é uma eterna criança. Gosta dos contos de fadas vividos no palco e que servem de pretexto a mutações e visualidades que o encantam. Distra-se com as aventuras fantasticas em que reis, príncipes e princezas se vêem envolvidos por causa do Diabo que acaba, sempre, por ser derrotado. As armadilhas diabolicas e o combate que lhes movem os poderes opostos, e ainda a luta entre personagens da mesma familia e córte infernaes, como acontece na *Pera de Satanaz*, entretêm-lhe a atenção, do mesmo passo que o fazem rir as peripecias comicas, os ditos engraçados, as situações inverosímeis que se sucedem ininterruptamente, no decurso de maravilhosas viagens, para, no fim, a princeza casar com o artista a quem ama. O faceto escudeiro unir os seus destinos á idolatrada camareira, o rei, que perdeu o trono, ser restituído a ele e á posse dos seus Estados e o demonio assumir a figura de sendeiro, que o deixa no mais triste descredito. A *Pera de Satanaz*, quando se fez a reprise em Lisboa ha vinte e cinco anos, que se completam no proximo fevereiro, constituiu um grande arrojto teatral, que o publico comprehendeu, aplaudiu e premiou praticamente, afluindo ao Avenida. Quem é daquela época recorda-se da magnificencia da montagem, da perfeição dos maquinismos, da beleza do desempenho, da originalidade e da sumptuosidade do guarda roupa executado sobre figurinos de Rafael Bordalo Pinheiro. Os teatros eram então iluminados a gaz. Pela primeira vez num palco se applicou a luz electrica, mas as mutações realisavam-se á vista com extraordinaria rapidez e sem que se produzissem tropeços. Não acompanhámos, todavia, os adiantamentos que o auxilio poderoso da electricidade facilitou em tal genero de teatro. Se as tradições se não perderam totalmente, os progressos pouco visiveis são, caso existam de facto, o que parece duvidoso. No entanto, justo é dizer-se que a obra dos maquinistas do Eden, na remontagem da *Pera de Satanaz*, muito contribuiu para que a graciosa magica triunfasse. Ha vinte e cinco anos foi Joaquim Costa quem a ensaiou, incumbindo-se da personagem do «rei Caramba XXVII». O ensaiador, na actual reprise, Rosa Mateus, desempenha o papel do pintor apaixonado pela princeza, que é agora interpretada por Maria de Lourdes Cabral, cantora de recursos. O actor comico Alberto Ghira, que dispõe de uma dição excelente, articulando com

a maior clareza, herdou a corôa a de Joaquim Costa. O actor Alfredo Henriques, um dosos que sabem cantar e na realidade cantam, faz a pararte de Sataniel, diabo de certa graduacão, que se apaixona pela princeza, disputando-a ao pintor. No escudeiro, Carlos Leal depara enseo para provocar o risiso á farta. E' um comico que tem processos muito pessoais e que logram desfranzir a fisionomia mais sorumbatica. Laura Costa representa o papel de «Castanheta» que ha um quarto de seculo foi desempenhado pela illustre e saudosa Lucinda do Carmo. Entre os outros interpretes de hoje, das restantes personagensas, ha que mencionarmos ainda Jorge Roldão e Deolinda de Macedo. A musica de Rio de Carvalho levou summiço, como o tiveram tambem os figurinos de Bordalo. Sem ser tão rico nem tão belo, como o de 1899, o guararda roupa é aceitavel e interessante, e cuidadosa é toda a montagem e a encenação, das mais dificeis. A musica de Raul Portela e Hugo Vidal, despida de pretensões e ajustada ao libreto, confirma as qualidades, já reveladas, desses maestrinos. A *Pera de Satanaz* reclama numerosa figuracão feminina e não é desgraciosa a do Eden. Os bailados quasi se resumem aos da bailarina Iulu, que possui merecimento e plasticidade, sendo das que dispensam, frequentemente, o *maillot*, a moda que tem adversarios e apologistas, calorosos uns e outros. Do libreto de Eduardo Garrido basta para o recomendar o nome do insigne humorista, mestre em trocadilhos e sabedor do seu officio e da sua arte como homem de teatro.

Louvamos a idéa de reviver a magica. Espectaculo para gente moça e para os que já já entraram no outono ou no inverno da vida, o maior embarço á cultura do genero consiste, sem duvida, nas importantes despezas que impõe. Se na reprise do Eden se houvesse gasto proporcionalmente ao que se despendeu no Avenida com a remontagem da *Pera de Satanaz*, o seu custo elevar-se-hia pelo menos a seiscentos contos! Ora avultado, e talvez arriscado, seria que se lhe consagrasse a sexta parte... Mas, como quer que seja, supomos que a empresa que se abalançou a resuscitar a magica não se arrependará de o ter feito. No concurso do publico deparará a necessaria compensação.

*

No Nacional realisou-se a primeira audição gratuita, deste ano, dos alunos da Escola da Arte de Representar. O publico ocorre sempre a estas *matinées* por varias razões, sendo a principal a de não desembolsar vintem. As audições, porém, continuam a ser fracas, porque os alunos com vocação á decidida escasseiam e os programas repetem-se monototonamente. Oxalá que a Escola da Arte de Representar, á qual não faltam condições para se impôr, entre, dentro em breve, no caminho triunfal que lhe apeteceemos e nos revele artistas capazes de honrarem o teatro, que bem precisa deles!

A. de A.

GRUPO DAS ANDORINHAS, NA REGUA



O Grupo das Andorinhas de que é presidente a sr.^a D. Branca Gonçalves Martinho (9.^a a contar da esquerda) e que se propõe beneficiar as casas de caridade reguenses, tendo, no dia 1 do corrente, distribuido pelas crianças mais necessitadas do concelho, 40 vestuários completos

Grupo das crianças contempladas



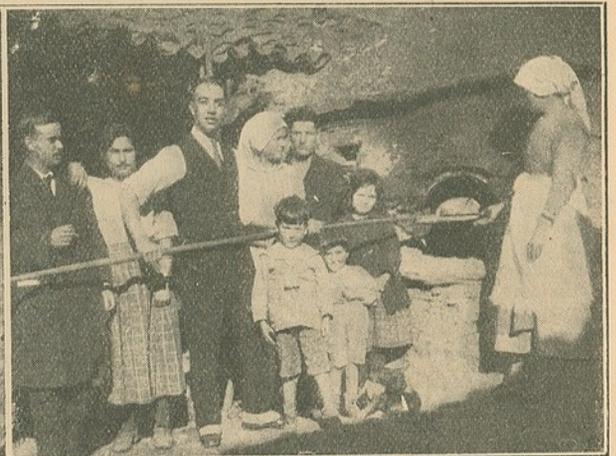
das n'essa distribuição, vindo-se, no ultimo plano, (5.^o a contar da esquerda), o sr. Artur Gonçalves Martinho, marido da presidente do benemerito Grupo e presidente honorario da direção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Reguenses, onde se realizou a referida distribuição

(Clichés A Teixeira, Regua.)

COSTUMES REGIONAES (SABOIA)



Uma fiandeira



Tirando o pão do forno

(Clichés Sebastião dos Reis Teixeira.)

SEARA ALHEIA



— Nunca se enganou, doutor, em condições de, desse engano, terem resultado consequências graves?
 — Que me lembre, apenas uma vez, tendo curado um milionario em tres visitas que lhe fiz...

(De London Opinton.)



— Também eu poderia seser um grande artista! A questão é que a minha esppecialidade são as paizagens de outono e só me sinto inspirado, na primavera!...

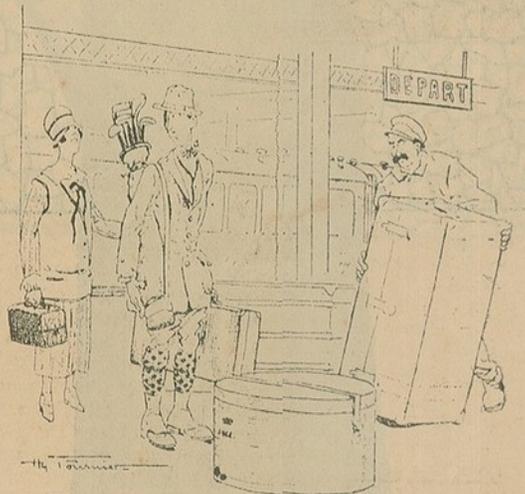
(De Número.)



— Ontem á noite, se não fôsse minha mulher, os gatunos tinham-me deixado á divina...
 — Homem, como foi isso?!...
 — Ora, como foi... Ela teve, antes, o cuidado de me despejar os bolsos...

(De Kasper.)

SNOBISME



— Andas carregado com toda essa ti trapalhada e és capaz de não chegar a jogar o golf.
 — Não faz mal!... Em viagem, dá um a certo chic...

(De Excelsior.)



— Não vê que esta cadeira está cheia de pó?
 — Olhem o grande espanto! Nunca se sentam nela...

(De London Mail.)



Ela — Nós! Nós, as mulheheres é que sofremos, por todas as formosas!
 Ele — Menos em silencio, o...

(De Le Pettit Parisien.)

Dagima



COM a abertura do nosso teatro lirico, as senhoras elegantes são forçadas a cuidar as suas *toilettes* de grande cerimonia, de modo a apresentarem-se na luxuosa sala de S. Carlos com *toilettes* variadas e rigorosamente modernas. As grandes modistas crearam este ano,

Elegante



para grande cerimonia, primorosos modelos em que os *lamés* de prata e oiro, os bordados metálicos e multicores, *perlages* e os *pailletés* são profusamente empregados, revestindo a mulher com sumptuosidade e brilho.



AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A' BI-
BLIOTECA DA
**ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,**
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

A SAUDE PELO NATURISMO, pelo dr. Amilcar de Souza

Publicou-se a segunda edição deste interessante volume, no qual o celebre naturista portuguez se occupa dos «problemas da vida e da saude», dos «alimentos naturais» e dos «preceitos higienicos» que cumpre observar para que as doencas se evitem. O dr. Amilcar de Souza expõe o seu metodo natural e curativo com aquela clareza e aquela força de sugestão de que dispõem os apóstolos, apaixonados pela doutrina que evangelizam. Refere quaes as causas de muitas das mais frequentes enfermidades; aponta os productos nocivos de que o homem usa e abusa na sua alimentação; preconiza o emprego dos frutos e as virtudes que estes encerram; menciona os resultados maravilhosos que se alcançam da sua adopção; faz a apologia do pedestrianismo e combate as modas nefastas; finalmente, traça uma serie de receitas para uso pessoal e estabelece o regimen dietetico para a cura fisioterapic.

O volume lê-se de um folego, porque o distinto homem de ciencia e incansavel propagandista é um escritor elegante e persuasivo, que nos encanta pela sua fé e pela sua sinceridade.

Edição cuidada, como todas as da Empresa Literaria Fluminense, da rua dos Retrozeiros.

O INVEROSIMIL

Com este titulo e a sub-epigrafe «Conferencia proibida, original do insigne escritor e moralista Excelentissimo Senhor Lord Pechincha de Nadavale» recebemos um opusculo, separata da *Alma Nova*, que, a par de acerada critica a muitas coisas e, implicitamente, a não menos pessoas, nossas contemporaneas, encerra basta manifestação de um bom humor tanto mais de admirar, se não de invejar, no seu autor visto que de factos, coisas e pessoas se trata que nos dariam antes motivo para abominal-os, do que para rir a proposito deles.

Trata-se, em resumo, de umas 40 paginas de analise, apenas na apparencia descuidosa e sangrenta no fundo, que contem materia para pensar e até para arrearpiar caminho, se isso fosse possivel. Em todo o caso de obra que abona as qualidades de observador e os recursos de escriptor de quem a traçou, v. lho cultor das letras, embora apenas na qualidade de amador, por fortuna sua, e que não poucas vezes tem provado, na propria *Ilustração Portuguesa*, que bem poderia cultural-as como profissional. Pois que nos não é permitido dizer mais sobre o autor, cabendo-nos respeitar-lhe o incognito, o leitor que se deite a adivinhar. E leia o livrinho, pois não perderá o tempo, visto que

Um ASSIDUO LEITOR DA «ILUSTRAÇÃO»—Nada lhe sabemos dizer, além do que consta do numero da *Ilustração* que cita, tanto mais que se trata de um simples anuncio.

A. F. C.—As condições em que publicamos versos, na nossa *Silva Poetica*, são simples: apenas enviarem-nos-os e serem publicavels. Quanto ao preço porque poderá satir o livro, depende do respectivo formato, numero de paginas, tiragem, qualidade do papel, etc., etc. Sem todos estes dados, é impossivel fazer calculos.

F. S. L.—Em primeiro lugar, a elisão perpetrada neste verso é inadmissivel:

que recordo aquel's tempos tão ditosos

depois, ditosos a rimar com venturosos, lacrimosos e fortunosos e, intercaladamente, saudade com infelicidade, realidade e infelicidade revela uma pobreza de rimas lastimavel.

E aqui tem os defeitos. Portanto, mandando mais, como promete, faça por mandar melhor. Se não, não...

J. J.—Tem, o conto *O Sonho e a Realidade*, uma certa originalidade; mas, tanto quanto a sua calligrafia caprichosa nos permitiu perceber, precisa, literariamente, de ser mais bem tratado. Ou será tudo defeito da calligrafia...

TONY.—Aconselhamol-o a que reserve para si a sua Reginação, e diga ao seu amigo que não o comprometa...

MARIA RITA.—Desta vez, dirigiu-se realmente a uma mulher e que achou bastante interessante a sua resposta. Vem ainda muito a tempo. Felicito-me por ter podido interessar-a.—D.

ASPIRANTE Á ELEGANCIA.—Esta moda de ser delgada tem creado muito cabelo branco, recorrendo-se a toda a especie de tratamento, alguns até prejudiciaes á saude. A mais ajuizada cura caseira é a modificação de dieta. Quem desejar adelgaçar tem de se privar de todo o liquido ds refeições, mesmo, o que seria ainda mais eficaz, evitar liquidos a qualquer hora. Comtudo no caso de não ter forças de resistir á tentação do seu chá, deve substituir o leite por limão e não usar assucar. Se tiver tempo e a sua vida o permitir é de aconselhar um passeio de uma hora em passo rapido antes do lanche e da tarde. O banho diario deve ser quente e seguido de gymnastica sueca.—D.

muito ele lhe proporcionará de aprazimento, embora repassado dessa tristeza que desperta em todos os bem intencionados o pendor alheio para a asneira, para não empregarmos o verdadeiro qualificativo.

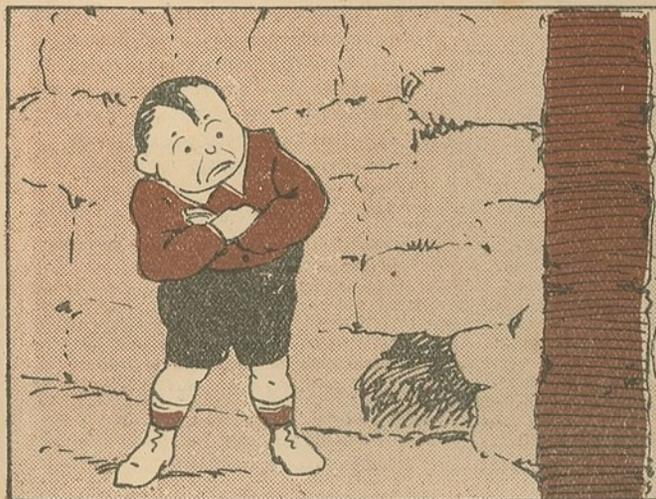
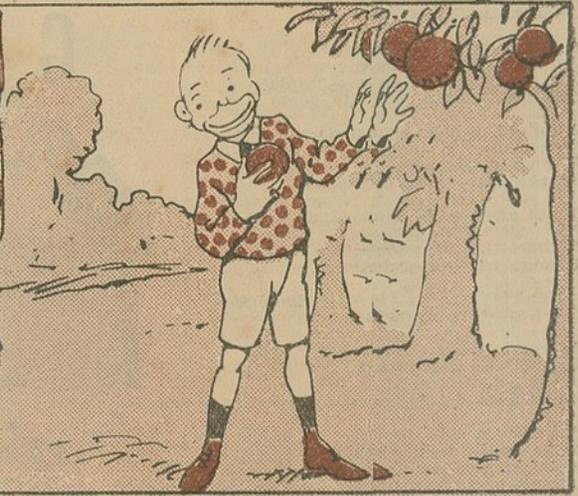
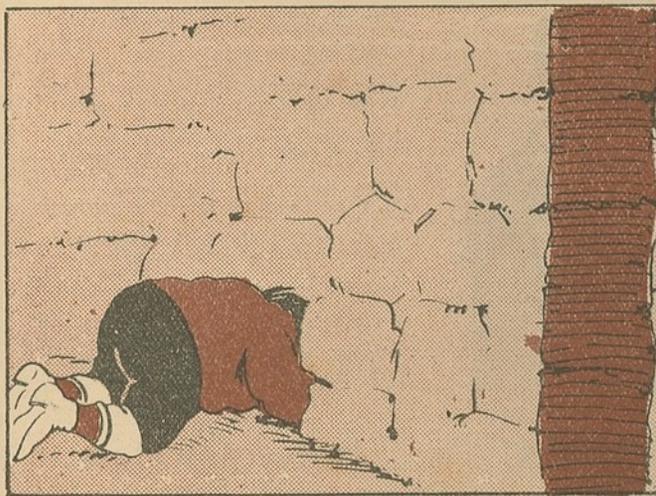
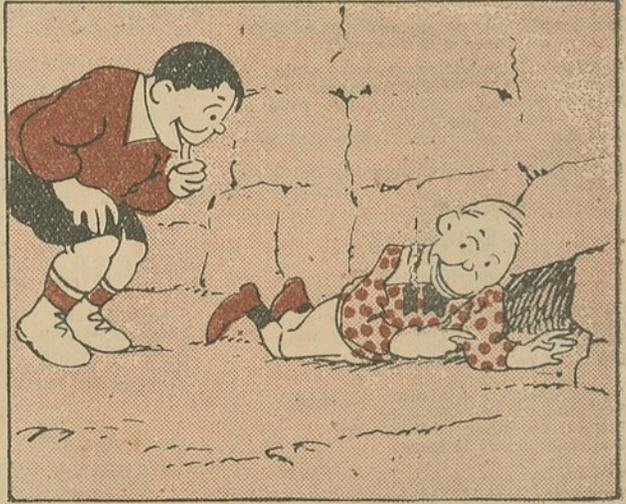
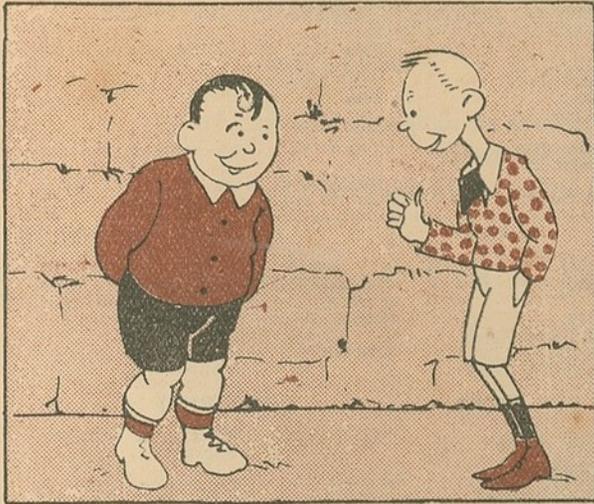
Paz e Trabalho é o titulo de um volume de grande formato, illustrado com copiosas fotografias de individualidades de d staque na politica, na ciencia, na arte, na industria, no comercio e na burocracia de Pernambuco e vistas deste florescente Estado da União Brasileira, editado em homenagem ao governador do mesmo Estado, sr. Sergio Loreto.

Com a colaboração de 41 pessoas versadas, cada qual, no assunto que trata, percorrendo-o, fica o leitor tendo a mais perfeita idea, não só do que Pernambuco vale, actualmente, como das garantias, seguras de que dispõe quanto a um futuro ai da mais prospero.

Acrescentaremos que a edição, a cores, em magnifico papel e esplendidamente impressa, honra não só a comissão que a organisou, como as oficinas que a executaram.



CONVENIENCIA DE SER MAGRO...



ESFINGIA



Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigmas: Portal—Moganga—Batuta.
Charada em verso: Calamina.
Enigma pitoresco: No mundo tudo se faz e tudo se paga.
Charadas em frase: Martelo—Pedroso—Firmamento.
Logogrfos: Agradecimentos—Salva e noveles.

ENIGMAS

Retribuindo

Cá estou eu na «Corrente».
 O' meu illustre Francinhas,
 Se ela é d'ouro ou de latão,
 Isso é lá co'as adivinhas.

As consoantes e silabas,
 Em numero, são eguaes;
 Vogaes, são mais de metade,
 Das cinco letras totaes.

E' na casa, pau ou pedra,
 Tambem se vê em cartões,
 Encontra-se muitas vezes,
 Adornando alguns brazões.

A quinta com a terceira,
 Aqui, não é certamente;
 Mas, quarta, segunda e quinta,
 Sem roupa, anda muita gente...

A quinta, prima, segunda,
 Com a terceira adeante,
 E' onde o decifrador,
 Se encontra n'este instante.

Muito disse, mais não digo,
 Não vale a pena maçar,
 O conceito é o bastante,
 Para as cabeças quebrar...

Manteigas

Santo-Mon.

Apresento meus senhores,
 Este enigma a resolver,
 tendo por decifração,
 lindo nome de mulher.

São ao todo sete letras,
 todas, todas desiguaes,
 tendo, quatro consoantes,
 trez silabas, tres vogais

A prima, quinta e segunda,
 terceira a finalizar,
 homem leal e seguro,
 bem o podeis encontrar

A sexta, setima e quinta,
 setima, quarta e segunda,
 é planta, e por sinal,
 que nas aguas muito abunda.

Dito isto (não é pouco)
 O conceito é já sabido:
 E' um nome feminino,
 Para mim muito querido

Porto

Feldirio.

CHARADAS EM VERSO

(Ao grande «Catlla»

Fui este Natal á Feira
 Denominada do C6;
 Os burros tinham lazeira,
 Del-lhes d'roa em Gestação.—1.

Descia a Serra d'Agrela
 Um r6r de gente escamada;—1.
 Traz! Traz! Traz!—é da tabela—
 Tudo começa á lambada...

Santo Nome de Jesus!
 Foi lenha rija, da boa,
 Bem á moda de lapuz,
 Não á moda de Lisboa!...

Inda agora estou ouvindo
 A paulada d'um fueiro,—2.
 Dada p'elo Manel Rufindo
 Na pinha do meu cocheiro!

O cocheiro não é p6co;
 O Manel não é de nadas;
 Não 'stão em regime s6co...
 «Lá vae d'isto, camaradas!»...

«D'isto»... «d'isto», lá p'r6s dois,
 Foi coça que não foi barrol...
 Até fugiram uns bois,
 Quebrando a correia ao carro!

Porto

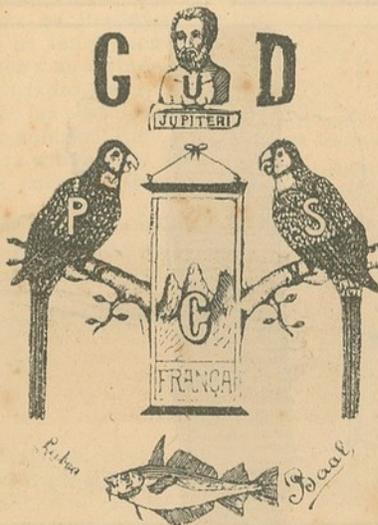
Dr. Essejé

(Por silabas)

A segunda com primeira,
 Pode s6r via ou canal;
 E primeira com terceira,
 Uma moldura ligeira,
 No mapa de Portugal.

Zépedro

ENIGMA PITORESCO



CHARADAS EM FRASE

Pelo canto se avaliava o sentimento
 do poeta provençal—2—1.

Beja * S6r-Var

(A' Ex.^{ma} Sr.^a D. Ermetinda de Almeida)

N'esta terra, perto de Tavira, come-se muito este marisco—2—1.

M. Relvas

Em esmerada locução, descrevia o lente
 um metal raro; mas os alunos, insubmissos,
 fasilam murmuração—2—3.

Porto

Dr. Essejé

LOGOGRIFO

Sobre o soneto «Misterio» de Cruz Magalhães

Dedicado ao illustre colega «Club do Silencio»

Estranha força nos mantem na vida!—
 12—3—7
 Força, que nos tortura e que nos beija,
 —20—17—8—14—6—19.
 Que ainda impera em nós, despercebida,
 Já quando a morte sobre nós adeja!

Luta entre o ser e o não ser movida,—
 Misterio, que domina e que rasteja,—
 4—14—15—11—1—13—9.

E que detem a mão ao suicida
 Se a derradeira esp'rança lhe vasqueja!

Para que defrontar balisa extrema,
 Como o nauta das ondas á mercê,—
 19—15—9—13.

Se até o pensamento sofre algema?!

E por maior visão que Deus nos dê,—2—
 16—5—18—14—2—20
 Ninguém transp6e a orbita suprema,
 Quanto mais se olha o sol menos se vê.

Luz do Mar

Indicações uteis

No proximo sabado saírao publicadas na Ilustração Portuguesa as decifrações das produções insertas n'este numero

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao Seculo e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra a quem env'ie todas as decifrações exatas, que deverão ser entregues até cinco dias após a saída d'este numero, ás 16 horas, na sucursal do Rocio.

—Todas as produções devem vir escritas em separado e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tanta da China.

—Os originaes, quer sejam ou não publicados, não se restituem.

QUADRO DE HONRA

Marcolino—Valentim—Cid—Castor & Polix—Dr. Essejé—Marte—Violeta—Feldirio—N. N.—Zarita—Maria José—Conde Curado—Pam—Sant'Ana—Um Portuense—A. R. Fernandes—Do 16—Dr. Espinafre—F. Matos—S. Paio—Tia Aldina—Dr. Pirilau—Num serão em Bemica—Santos, Alves & Ferreira—Jotabê—Pinta scenas—Sorrab—A. Pereira—A. V. T.

Campeões decifradores do penultimo numero

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
—EM TODOS OS GENEROS—

Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
Rua do Seculo, 49 — LISBOA

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparáveis. As senhoras que o usam tem uma pele ideal

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida 23 LISBOA Telef. 36641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se-ha a

«A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

INSTITUTO NACIONAL

DE
ENSINO POR CORRESPONDENCIA
L. Trindade Coelho, 6
LISBOA

Cursos de Escrita por partidas simples e dobradas, Contabilidade, correspondência Commercial e prática de comercio.

A duração dos cursos depende do tempo que o aluno puder dispensar ao estudo, sendo possível fazer qualquer dêles em 3 meses, ou em menos tempo.

Não é necessario sair de casa nem prejudicar as occupações habituais. Resultados superiores aos que se obtem geralmente no ensino em classe. Matricula em qualquer dia do ano. Diploma no fim dos cursos.

O I. N. E. por corresp., fundado em Janeiro de 1919, tem alunos em todo o continente, ilhas, colónias, Brasil, E. U. da America e outros países.

Peçam os prospectos que vão ser fornecidos gratuitamente com todos os esclarecimentos para a matricula.

Pedras para isqueiros

MANUFACTURA DA FERRO-
CERIO HESPAÑHOLA S. A.

Rua Granados, 32
BARCELONA

Unicos Fabricantes em Hespanha. As melhores qualidades e preços do Mundo. Peça, por encomendas postales, um paquete de 4. 112 kilos neto, ao preço de Pesetas 175.—Pago ao fazer o pedido e franco. Alfandega de Lisboa.

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

COMPANHIA DO

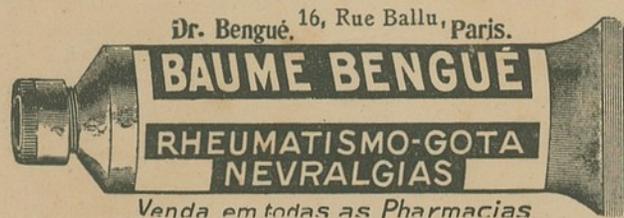
PAPEL DO PRADO

Sociedade e anonima de responsabilidade limitada

Acções.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundo de reserva e amortisação.....	380.000\$00
Escudos.....	1.024.220\$00

SEDE ENEM LISBOA. Proprietaria das fabricas do 8 Prado, Marlanala e Sobrelinho (Tomar), F. Penedo e Casal de Hermito (Louza), Vale M Maior (Albergaria-a-Velha), instaladas para a produção annual de 6 milhões de q quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de imprensa e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do país e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais—Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.—Endereço telegrafico em Lisboa ja e Porto:—Companhia Prado. N.º tel. 1. Lisboa. 665. Porto. 117.

Lêr na proxima segunda-feira, em O SECULO,
DESPORTOS E EDUCAÇÃO FISICA



Venda em todas as Pharmacias

Flôr de Ouro

Produto ideal para tornar o cabelo na sua côr primitiva. Não suja e evita a caspa. Penteadora a Madrilena.

R, DIARIO DE NOTICIAS, 41 rjç

GAGUEZ — LIMA —
CARVALHO

C. do Marquez d'Abrantes,
107, 1.º andar

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

ILUMINAÇÃO, HIGIENE

E AQUECIMENTO

12) — R. dos Retrozeiros — 122

Livros antigos e modernos
COMPRAS E VENDE
Livraria Peninsular
JOSE' DA SILVA OLIVEIRA
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA — PORTUGAL

Eisemann

MAGNETO



Instalações electricas e mise-en-marche para automoveis e motos. Farolins exploradores, magnetos, etc.

Henrique Lehrfeld
LISBOA — PORTUGAL

Telefones, C-5.155, 5.156
T. DO CARMO, 12-1.